

4

LEITURA COMUNITÁRIA DA REALIDADE MUNICIPAL

O objetivo da Leitura Comunitária foi primeiramente reunir a comunidade em torno do tema do planejamento do seu município e verificar qual a sua percepção sobre problemas, qualidades e demais questões municipais, afim de, posteriormente, construir coletivamente as propostas. Como já mencionado, permeada ao processo de Leitura Comunitária, houve a capacitação da comunidade e da equipe local para a discussão e participação.

A leitura comunitária foi desenvolvida com a participação da comunidade em três reuniões que ocorreram em cada uma das Unidades de Planejamento, assim como durante as reuniões com o Conselho de Desenvolvimento Urbano.

4.1 REUNIÕES COMUNITÁRIAS

Depois do lançamento oficial do processo de elaboração do plano diretor, as Reuniões Comunitárias foram o primeiro contato da equipe técnica com a comunidade (Figura 21). Com a finalidade de incentivar a participação, tanto a metodologia, como a postura da equipe (AMMVI e Prefeitura Municipal) foi pensada de forma a fazer as reuniões o mais informal possível.

Os locais escolhidos para a realização das reuniões são de uso comunitário, não houve composição de mesa oficial e até mesmo a disposição das cadeiras e mesas buscou promover a interação entre os participantes, de forma que também discutissem entre si sobre as questões colocadas. Da mesma forma, as datas e horários para realização destas reuniões visavam possibilitar uma maior participação da comunidade.

Nestas reuniões a comunidade manifestou seus desejos, críticas e opiniões a respeito do Município por meio de um questionário e também da discussão sobre temas relacionados ao planejamento municipal.

As Reuniões Comunitárias foram compostas de três partes principais: (1) exposição sobre a função de um plano diretor e alguns dados da Leitura Técnica, utilizando apresentação preparada pela equipe (Anexo VI e Figura 22) e vídeo explicativo disponibilizado pelo Ministério das Cidades¹; (2) atividade com os questionários (Anexo VII), sobre a localidade ou região de

¹ Vídeo disponibilizado para os Municípios através do Kit da Campanha Nacional distribuído pelo Ministério das Cidades e denominado Plano Diretor Participativo, Cidade de Todos.

moradia e sobre o município como um todo; e (3) debate com a comunidade sobre temas colocados em pauta durante a reunião pela própria comunidade.

Figura 21 - Reuniões Comunitárias - Centro, Rio Rosina e Barragem do Rio Bonito



Fonte: AMMVI, 2006b.

A primeira parte da reunião, ao retomar o conceito de plano diretor e ao retomar o Estatuto da Cidade, temas já expostos na reunião de lançamento do plano, teve o objetivo didático e de continuar a sensibilização já que sempre haviam novos participantes sendo agregados ao processo.

O objetivo do questionário foi recolher as percepções e opiniões da população sobre temas como infra-estrutura, meio ambiente, paisagem, economia, entre outros. Foram elaborados dois tipos de questionários pela equipe técnica da AMMVI, o primeiro objetivava recolher dados sobre a percepção do cidadão a respeito da realidade de sua localidade e o segundo objetivava recolher dados sobre a percepção do cidadão a respeito do município como um todo. Primeiramente os questionários foram submetidos aos conselheiros que contribuíram com suas opiniões e considerações, posteriormente foram utilizados nas Reuniões Comunitárias. Após sua aplicação, os questionários foram tabulados e obteve-se um diagnóstico que mostra, a partir do ponto de vista da comunidade, a situação atual e as prioridades a serem enfrentadas pelo Município. O resultado desta tabulação foi exposto em forma de tabelas e mapas na Oficina de Planejamento, realizada posteriormente.

Figura 22 - Atividade com os questionários – Unidades de Planejamento 01 e 03.



Fonte: AMMVI, 2006b.

Ainda com relação aos questionários, cabe lembrar que estes foram aplicados sob o mesmo formato em todos os oito municípios que participaram deste processo, isto é, em Ascurra, Apiúna, Benedito Novo, Botuverá, Doutor Pedrinho, Guabiruba, Rio dos Cedros e Rodeio. As questões foram idênticas com o objetivo de construir, posteriormente, um quadro regional com base nestes questionários. Desta forma, certamente encontramos perguntas que não cabem à realidade de todos os oito municípios, mas que, para o rigor do método, foram mantidas em todos da mesma forma.

Os debates que se seguiam à atividade dos questionários em geral começavam com esclarecimento de dúvidas sobre as funções do plano diretor e sua competência, logo em seguida davam espaço a propostas e opiniões da comunidade.

Foram realizadas três reuniões comunitárias, uma em cada Unidade de Planejamento (Tabela 37). A mobilização da comunidade para as reuniões foi feita por meio de cartazes, folderes, carros de som, anúncios no jornal de circulação local, convites distribuídos pelo município ou entregues pessoalmente pela equipe da prefeitura, além do convite feito para os alunos das escolas públicas (Anexo III).

A primeira reunião, da Unidade de Planejamento 01, foi realizada no centro da cidade, nas dependências do Unions Clube, no dia 01 de junho, às 19 horas e 30 minutos. Participaram da reunião cerca de 117 pessoas (conforme lista de presença no Anexo VIII) e foram respondidos 104 questionários. O número de questionários respondidos foi, em geral, menor do que o número de participantes das reuniões, pois algumas pessoas respondiam em grupo e algumas preferiam não participar.

A segunda e a terceira reuniões ocorreram no mesmo sábado, dia 03 de junho, nos períodos da manhã e da tarde. A reunião da Unidade de Planejamento 02 ocorreu no Salão Paroquial da comunidade de Rio Rosina, participaram cerca de 37 pessoas da comunidade (Anexo VIII) e 27 questionários foram respondidos. A reunião da Unidade de Planejamento 03 ocorreu no Salão Paroquial da comunidade da Barragem do Rio Bonito, participaram cerca de 41 pessoas da comunidade (Anexo VIII) e 27 questionários foram respondidos.

Tabela 37 - Reuniões Comunitárias, número de participantes e número de questionários respondidos

Unidade de Planejamento	Data das reuniões	n° de participantes da reunião	% de participantes em relação ao total	n° de questionários respondidos	% de questionários respondidos em relação ao total
01 Centro, Santo Antônio, Pomeranos, Cedro Alto, Cedro Central, Rio Ada, Rio Cunha e São Bernardo	1/6/2006	117	60%	104	65,82%
02 Rio Rosinha, Rio Herta, Rio Milanês e Rio Esperança	3/6/2006	37	19%	27	17,09%
03 Alto Cedros, Rio Bonito, Palmeiras, Pedra Preta e Barra do Avencal	3/6/2006	41	21%	27	17,09%
Total		195	100%	158	100%

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA LEITURA COMUNITÁRIA

Neste tópico são apresentados os resultados do método utilizado para aferir a percepção da comunidade sobre os problemas e potenciais do município. Nesse sentido, primeiramente os resultados da análise dos questionários são apresentados separadamente por Unidade de Planejamento e depois é feita uma análise resumida do município como um todo. Estes resultados são apresentados na forma de gráficos, textos e mapas.

Cabe ressaltar que, além dos dados obtidos através da tabulação dos questionários, outros resultados foram atingidos. Dentre estes resultados está a mobilização de voluntários, que posteriormente participaram da Oficina de Planejamento e, entre os demais resultados intangíveis, destacamos a mobilização e a capacitação da comunidade em torno do tema do planejamento urbano.

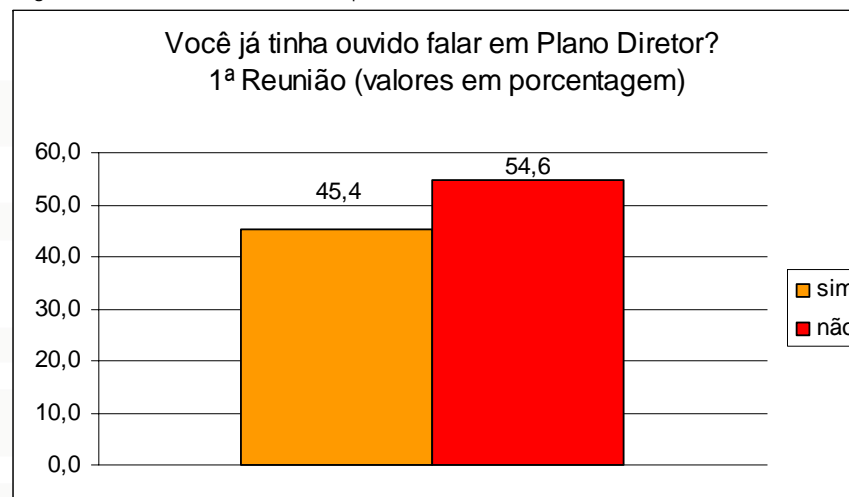
4.2.1 RESULTADOS DA UNIDADE DE PLANEJAMENTO 01

Conforme a tabela 37, participaram da primeira Reunião cerca de 117 pessoas e 104 questionários foram respondidos. Com base nestes questionários é que traçamos o perfil da comunidade habitante da UP 01.

A maioria dos entrevistados, 54,6%, nunca tinha ouvido falar em Plano Diretor (Figura 23), como veremos nas análises das demais Unidades de Planejamento, esse fato se repetiu no município como um todo.

Quanto ao local de trabalho, a maioria dos entrevistados (41,8%) trabalha no centro (Figura 24). Mesmo a UP 01

Figura 23 - Conhecimento sobre plano diretor - 1ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006.

englobando o centro do município, parte considerável dos entrevistados (17,3%) trabalha na área rural. Outro dado importante é o fato de 16,4% dos entrevistados trabalharem em casa.

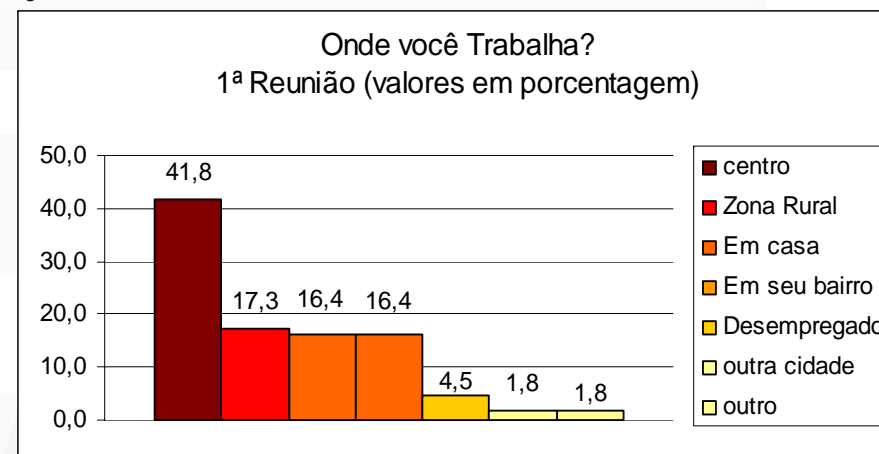
Como meio de deslocamento, a maioria (35%) utiliza-se do automóvel, mas muito próxima é a quantidade de pessoas que se desloca por meio da bicicleta (31,7%), assim como à pé (18,3%). Esses dados cruzados aos da figura 25, que mostra a opinião dos entrevistados sobre o sistema viário e transporte coletivo, evidenciam a necessidade de maior valorização do pedestre e melhoria nas condições para o uso da bicicleta.

Quando questionados sobre as condições do sistema viário e do transporte coletivo, os maiores problemas apontados foram a má qualidade ou inexistência de calçadas (31,4%), a falta de linhas de transporte coletivo (20,5%) e a má qualidade das vias quanto à largura e à pavimentação (18,9%) (Figura 26).

Na UP 01 o tamanho dos lotes e a falta de recuos das edificações são os maiores problemas apontados com relação à ocupação do solo (Figura 27). Ainda quanto à ocupação, 42,3% dos entrevistados preferem lotes com área acima de 450m² (Figura 28) e 65,9% não se opõem à construção de edifícios com mais de quatro pavimentos (Figura 29).

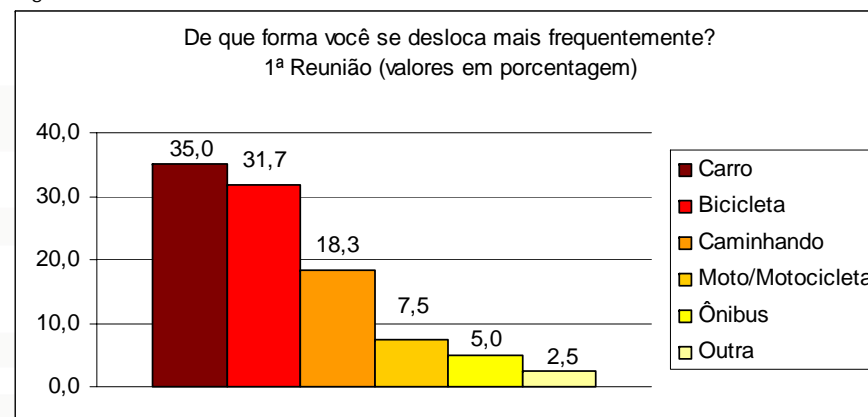
Para 36,5% dos entrevistados, o uso do solo ideal para sua

Figura 24 - Local de Trabalho - 1ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Figura 25 – Forma de deslocamento - 1ª reunião

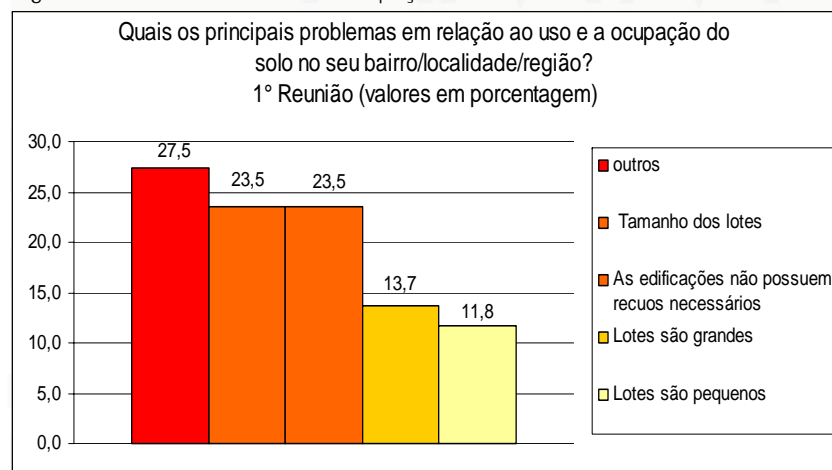


Fonte: AMMVI, 2006

localidade é o residencial e comercial, seguido pelo residencial e agrícola com 31,3% (Figura 30). Isso se explica pela forte presença do uso agrícola mesmo na área urbana do município.

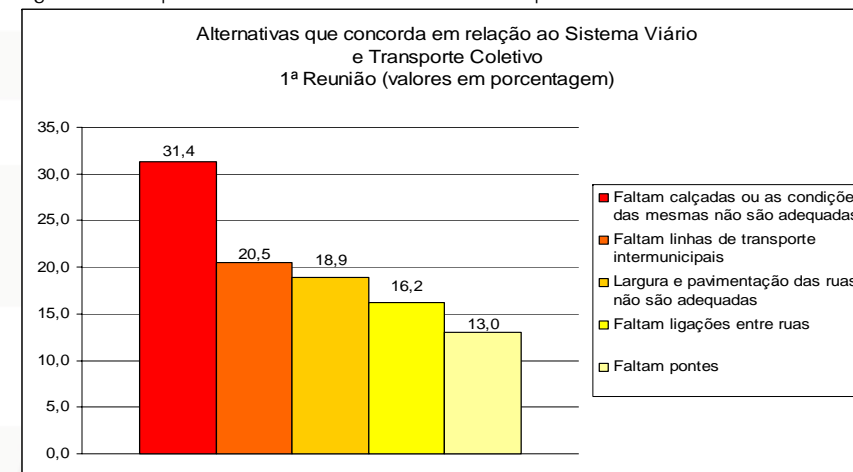
Segundo os entrevistados, os principais problemas do município são a falta de equipamentos de lazer (22,3%), a falta de esgotamento sanitário (15,5%) e a poluição dos rios (14,2%) (Figura 31). Como prioridades para o município foram elencados a saúde (12,2%), a criação e manutenção de áreas públicas de lazer (11,6%), a geração de emprego (10%) e o esgotamento sanitário (9,4%) (Figura 32).

Figura 27 – Problemas de uso e ocupação - 1ª reunião



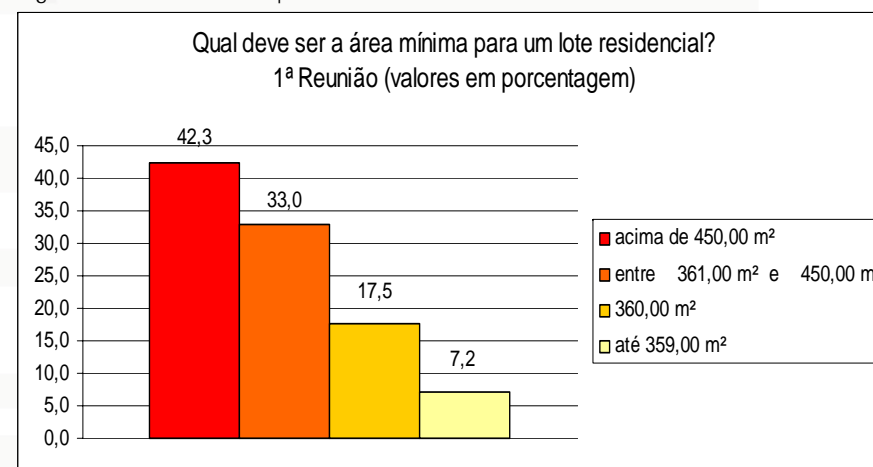
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 26 – Opinião sobre o Sistema Viário e Transporte Coletivo - 1ª reunião



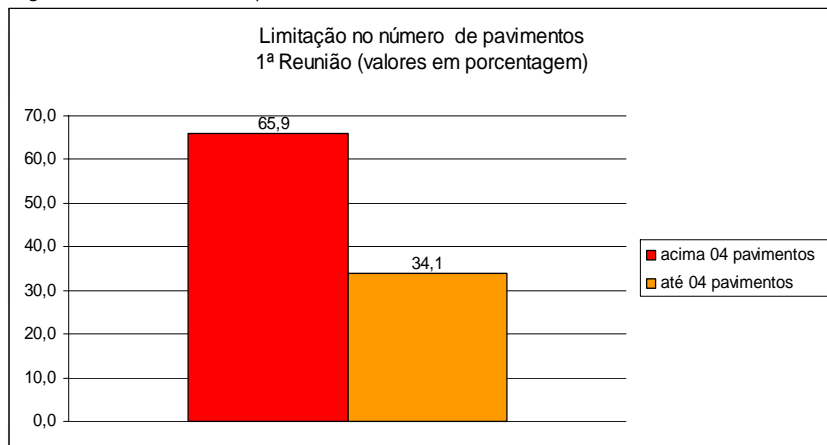
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 28 – Área mínima para lotes de uso residencial - 1ª reunião



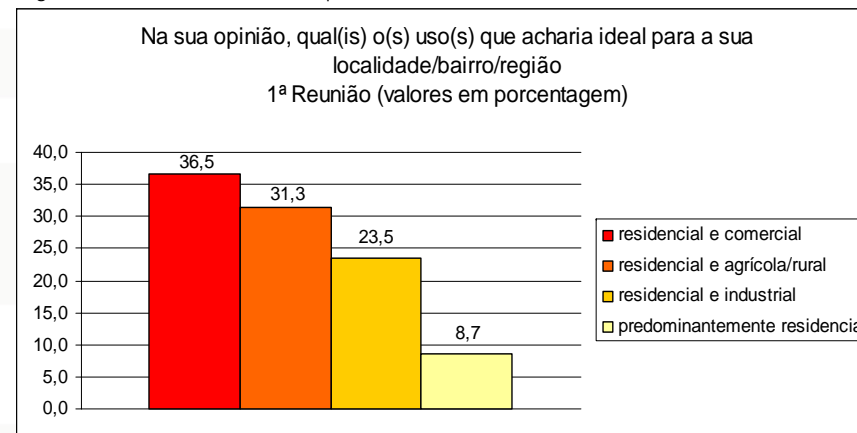
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 29 – Número de pavimentos - 1ª reunião



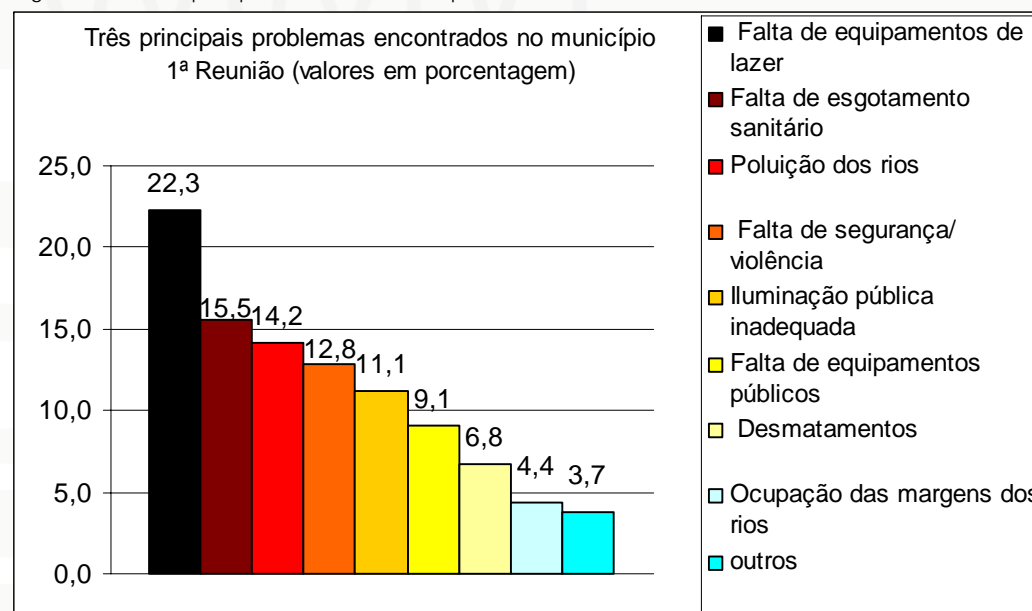
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 30 – Uso do solo ideal para a localidade - 1ª reunião



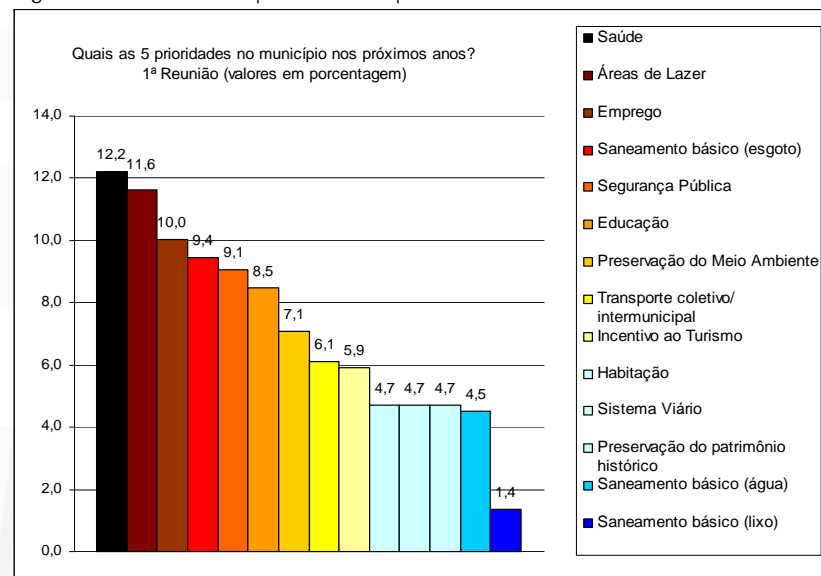
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 31 – Principais problemas do município - 1ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Figura 32 – Prioridades para o município - 1ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Os conceitos abaixo revelam como está a situação atual do município com relação aos temas essenciais para qualidade de vida, desenvolvimento social e econômico, a partir do ponto de vista das pessoas residentes nesta região.

Tabela 38 – Avaliação dos temas - 1ª reunião

CONCEITOS UTILIZADOS	ITENS DAS PESQUISA	CONCEITO GERAL
⇒ BOM	Educação	BOM
BOM/ REGULAR	Saneamento básico (água)	BOM
REGULAR/BOM	Saneamento básico (lixo)	BOM
⇒ REGULAR	Oferta de empregos	BOM/REGULAR
REGULAR/REGULAR	Oferta de moradias/ lotes	REGULAR/BOM
REGULAR/REGULAR	Preservação do Meio Ambiente	REGULAR/BOM
⇒ REGULAR/REGULAR	Sistema viário	REGULAR
REGULAR/REGULAR	Saúde	REGULAR
⇒ REGULAR/REGULAR	Transporte coletivo	REGULAR
REGULAR/REGULAR	Saneamento básico (esgoto)	REGULAR/REGULAR

Fonte: AMMVI, 2006

4.2.2 RESULTADOS DA UNIDADE DE PLANEJAMENTO 02

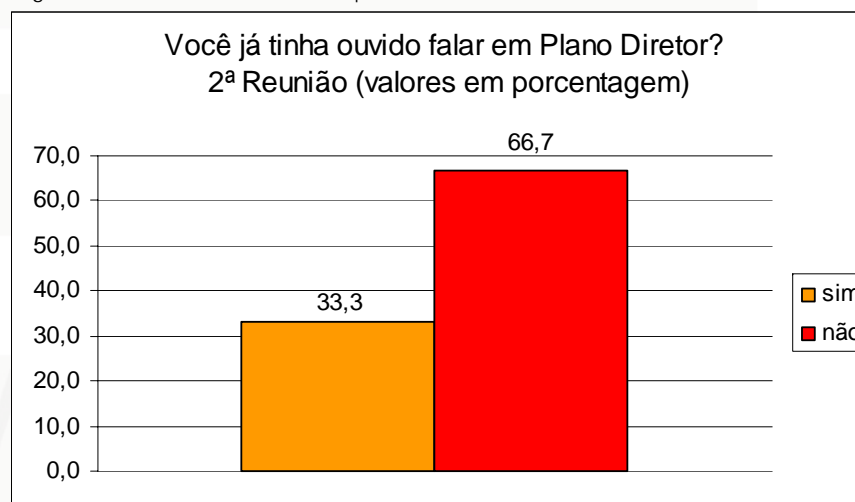
Conforme a tabela 37, participaram da segunda Reunião cerca de 37 pessoas e 27 questionários foram respondidos. Em 66,7% destes obteve-

Também nesta Unidade de Planejamento a grande maioria dos entrevistados, 66,7%, nunca tinha ouvido falar em Plano Diretor (Figura 33).

Quanto ao local de trabalho, 34,3% dos entrevistados respondeu que trabalha em seu bairro, 17,1% respondeu que trabalha na zona rural e 14,3% que trabalha em casa (Figura 34). Considerando que a UP 02 não engloba a área urbana, podemos somar essas respostas, obtendo assim um total de 65,7% dos entrevistados trabalhando na área rural. As características desta UP e os dados acima evidenciam a predominância da atividade agrícola nesta UP.

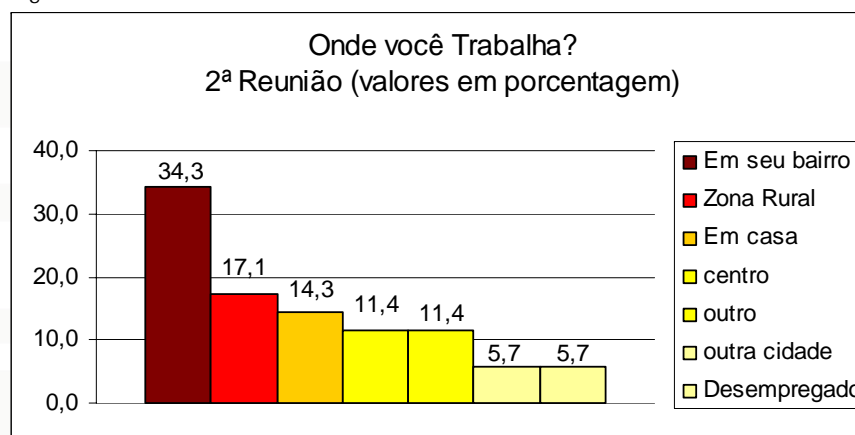
Como forma de deslocamento, a grande maioria dos entrevistados (60,6%) utiliza-se do automóvel, e em segundo lugar, com 12,1%, ficam os usuários da motocicleta (Figura 35). Este resultado é explicado pela UP ter baixa densidade de ocupação, suas comunidades, como Rio Rosina, Rio Milanês, Rio Herta e Rio Esperança, estão espalhadas e nelas a ocupação se dá, com poucas exceções, em propriedades com características rurais. Desta

Figura 33 – Conhecimento sobre plano diretor - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006.

Figura 34 – Local de trabalho - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006.

forma, o deslocamento, em geral, envolve grandes distâncias que incentivam o uso do automóvel.

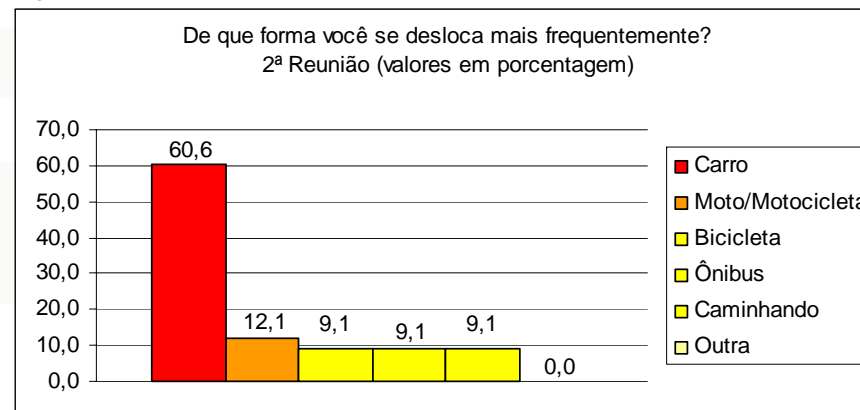
Quando questionados sobre as condições do sistema viário e do transporte coletivo, os maiores problemas apontados foram a falta de linhas de transporte coletivo, em 35,1% dos questionários, a má qualidade ou inexistência de calçadas em 26,3% dos questionários, e a má qualidade das vias quanto à largura e à pavimentação em 21,1% dos questionários (Figura 36).

Nota-se a falta de opção para os que não possuem automóvel e a inadequação das calçadas para os que optam por deslocar-se a pé.

Na UP 02 a falta de recuos das edificações e o tamanho mínimo muito grande dos lotes são os maiores problemas apontados com relação à ocupação do solo, ambos com 20% das respostas (Figura 37). Nesta questão 37,5% dos entrevistados optou pela alternativa outros, mas não especificou quais seriam estes problemas, outros tantos apontaram problemas não referentes ao uso e ocupação dos lotes, este fato mostrou que o quesito uso e ocupação dos lotes não ficou bem entendido tendo que ser trabalhado posteriormente.

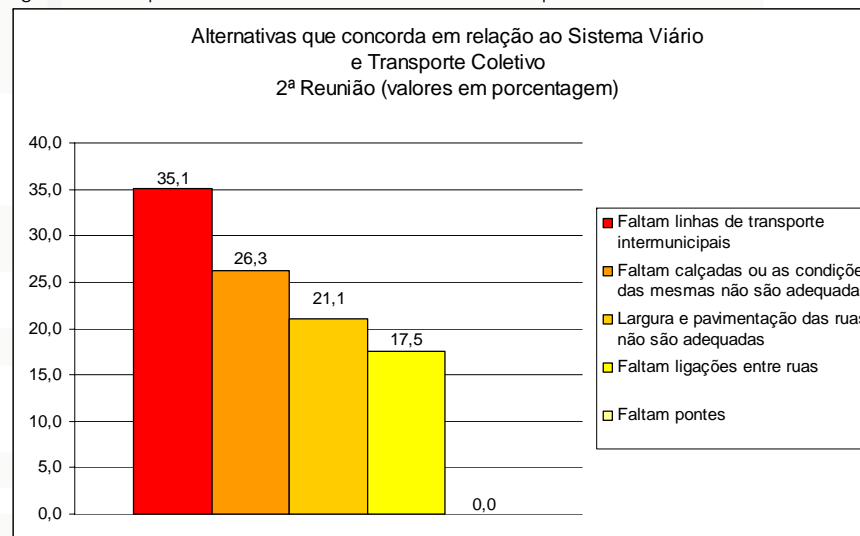
Especificamente quanto à ocupação, 66,7% dos entrevistados preferem lotes com área acima de 450m² (Figura 38).

Figura 35 – Forma de deslocamento - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

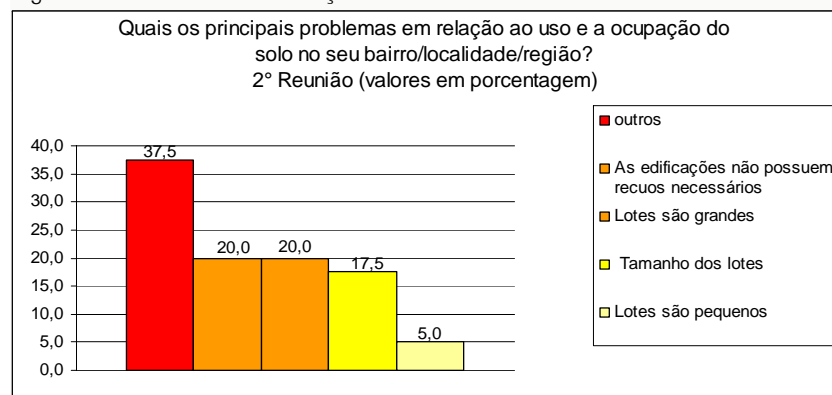
Figura 36 – Opinião sobre o Sistema Viário e o Transporte Coletivo - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

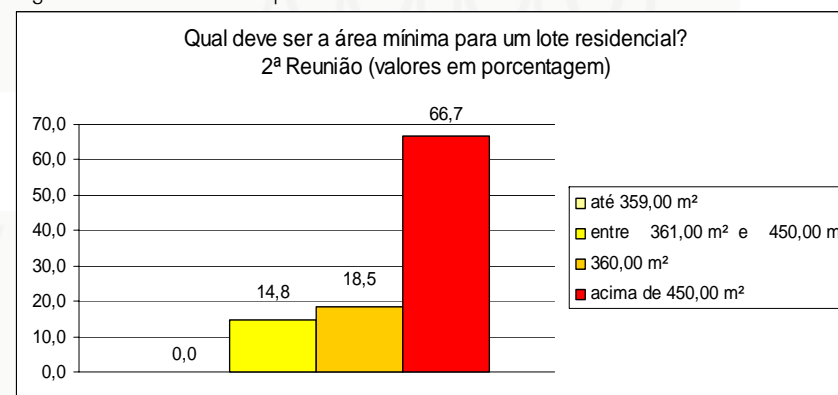
Quanto ao número de pavimentos, 55,6% se opõem à construção de edifícios com mais de quatro pavimentos (Figura 39). Já quanto ao uso, para 38,8% dos entrevistados, o ideal para sua localidade é o residencial e industrial, seguido pelo residencial e agrícola com 24,5% (Figura 40).

Figura 37 – Problemas em relação ao uso do solo nas localidades - 2ª reunião



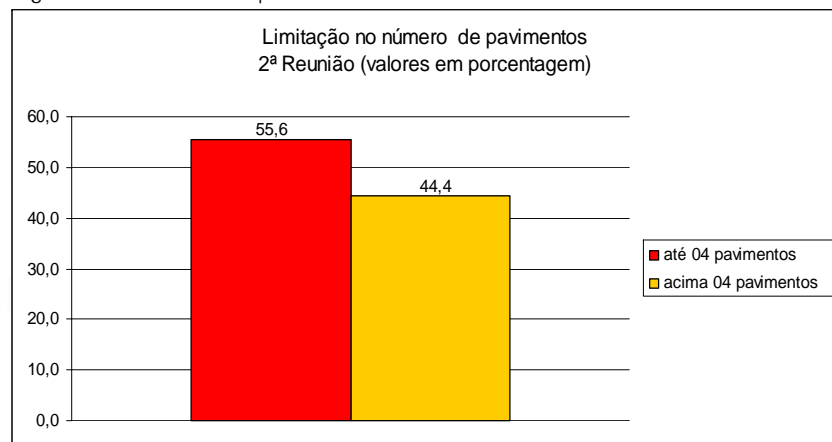
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 38 – Área mínima para os lotes residenciais - 2ª reunião



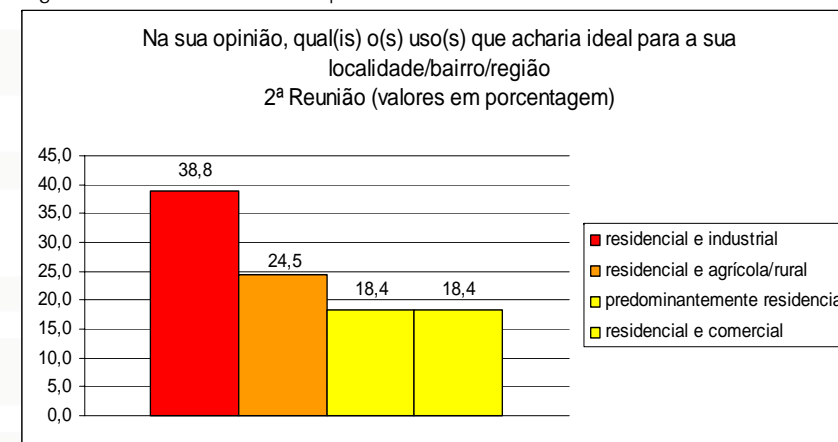
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 39 – Número de pavimentos - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

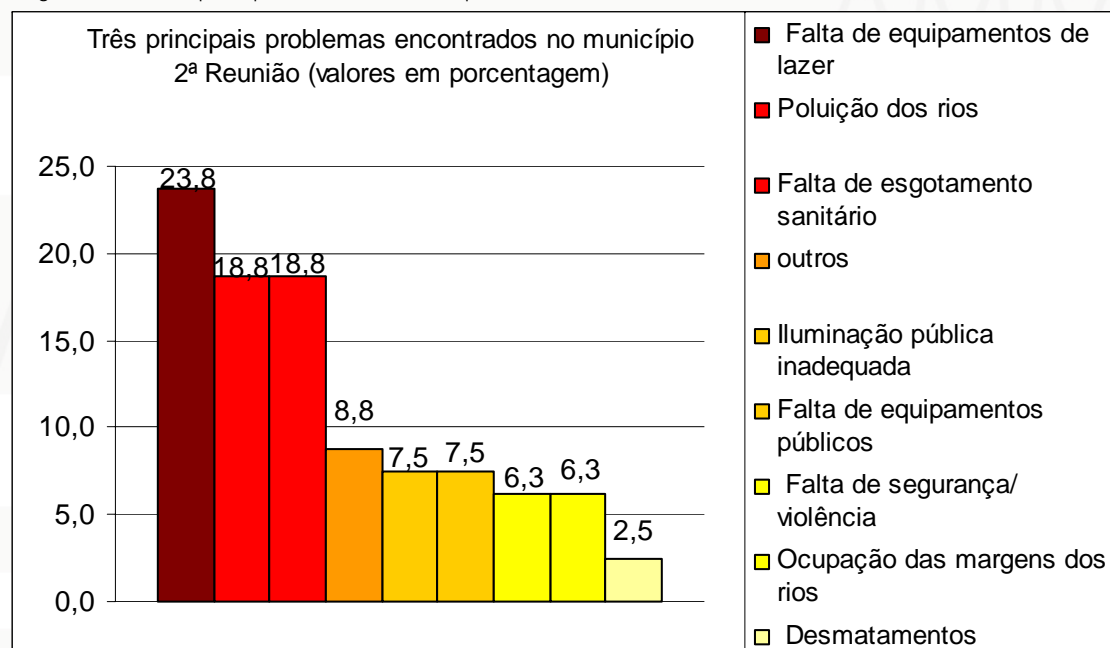
Figura 40 – Uso do solo ideal para a localidade - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Segundo os entrevistados, os principais problemas do município são a falta de equipamentos de lazer (23,8%), a falta de esgotamento sanitário e a poluição dos rios (ambos com 14,2%)(Figura 41). Como prioridades para o município foram elencados a criação e manutenção de áreas públicas de lazer (13,1%), o incentivo ao turismo e a saúde (ambos com 12,3%). A educação aparece logo abaixo com 11,5%.

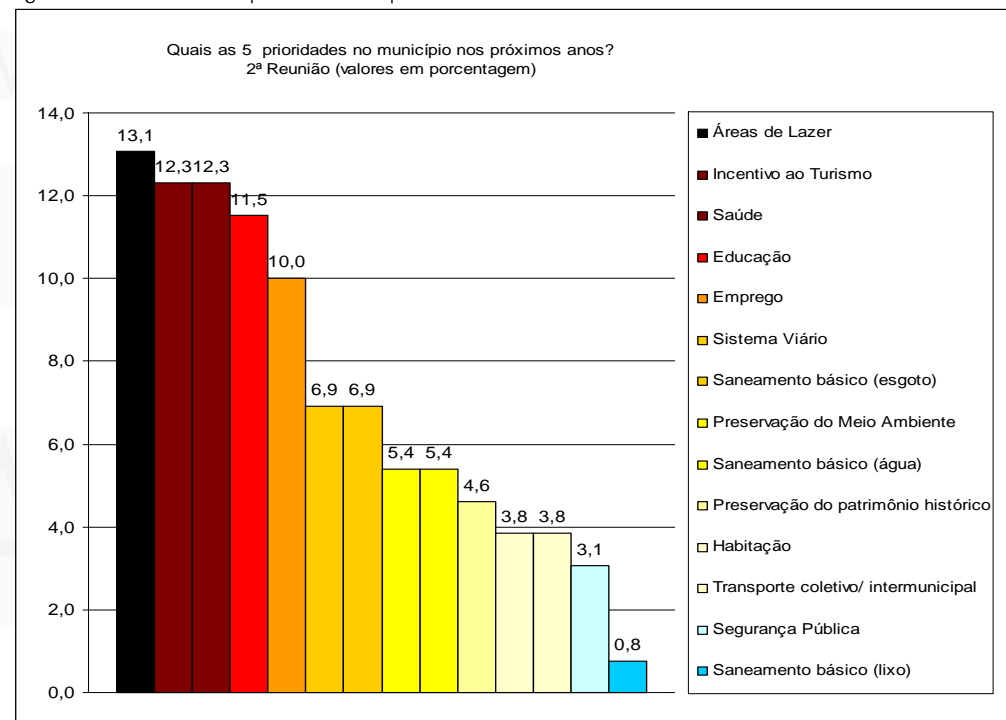
Figura 41 – Principais problemas do município - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Os conceitos da tabela 39 apresentam a avaliação dos habitantes da UP-02 em relação a temas essenciais para qualidade de vida, desenvolvimento social e econômico.

Figura 42 – Prioridades para o município - 2ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Tabela 39 – Avaliação dos temas - 2ª reunião

CONCEITOS UTILIZADOS	ITENS DAS PESQUISA	CONCEITO GERAL
⇒ BOM	Educação	BOM
BOM/ REGULAR	Oferta de empregos	BOM
REGULAR/BOM	Saneamento básico (lixo)	BOM
⇒ REGULAR	Preservação do Meio Ambiente	BOM/REGULAR
REGULAR/RUIM	Oferta de moradias/ lotes	REGULAR/BOM
RUIM/REGULAR	Saneamento básico (água)	REGULAR/BOM
⇒ RUIM	Sistema viário	REGULAR
	Saúde	REGULAR
	Transporte coletivo	RUIM
	Saneamento básico (esgoto)	RUIM

Fonte: AMMVI, 2006

4.2.3 RESULTADOS DA UNIDADE DE PLANEJAMENTO 03

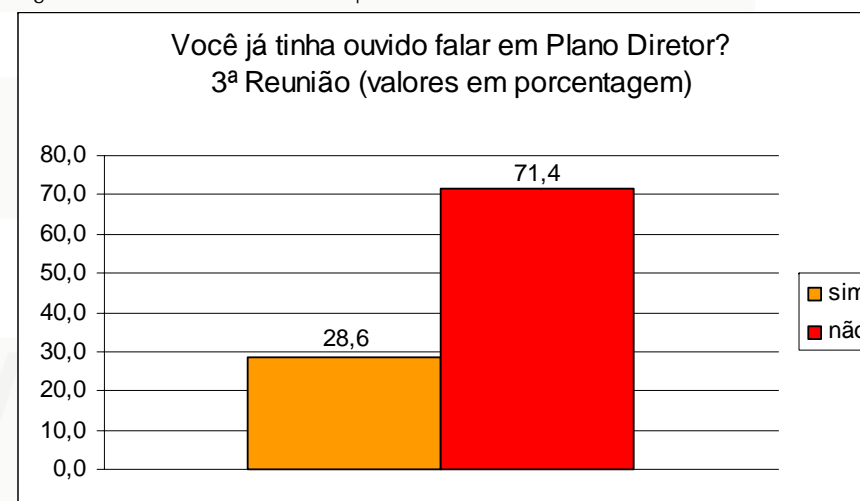
Conforme a tabela 37, participaram da terceira Reunião cerca de 41 pessoas e 27 questionários foram respondidos.

A UP 03 apresentou a maior porcentagem de entrevistados que desconhecia o tema Plano Diretor, 71,4%.

Quanto ao local de trabalho, a maioria dos entrevistados, 31,3%, respondeu que trabalha na zona rural, 28,1% respondeu que trabalha em casa e 15,6% trabalha em seu bairro (Figura 44). Assim como na UP 02, a UP 03 também não engloba a área urbana e, portanto podemos somar os resultados, obtendo um total de 51,4% dos entrevistados trabalhando na área rural.

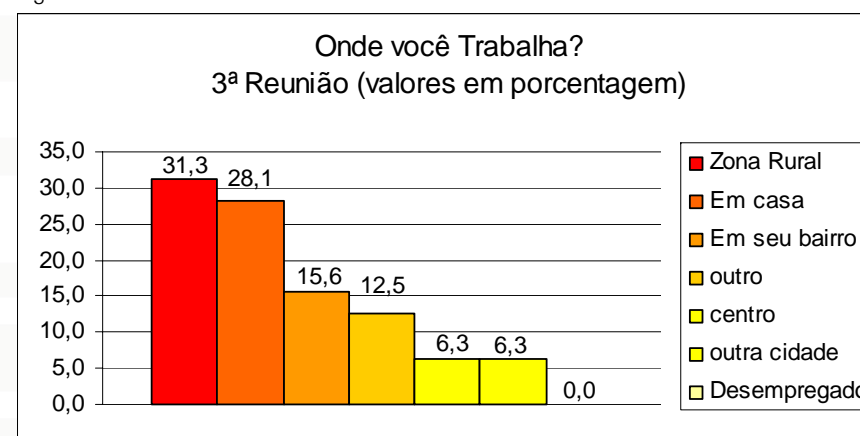
Nesta Unidade de Planejamento a maioria dos entrevistados (40%) utiliza-se do automóvel, e em segundo lugar (22,9%) ficam os usuários da motocicleta (Figura 45). Na UP 03 é maior o número de entrevistados que se utiliza da motocicleta, deste resultado pode ser feita posteriormente uma análise em torno da renda destes habitantes, já que é sabido que a utilização da motocicleta vem sendo incentivada pelo alto custo dos combustíveis. Assim como na UP 02, a opção por deslocamentos motorizados pode ser explicada também pelas grandes distâncias e pela baixa densidade de ocupação. Nesta Unidade as comunidades (Alto Cedros, Rio Bonito, Palmeiras, Pedra Preta e

Figura 43 – Conhecimento sobre plano diretor - 3ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Figura 44 – Local de trabalho - 3ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006.

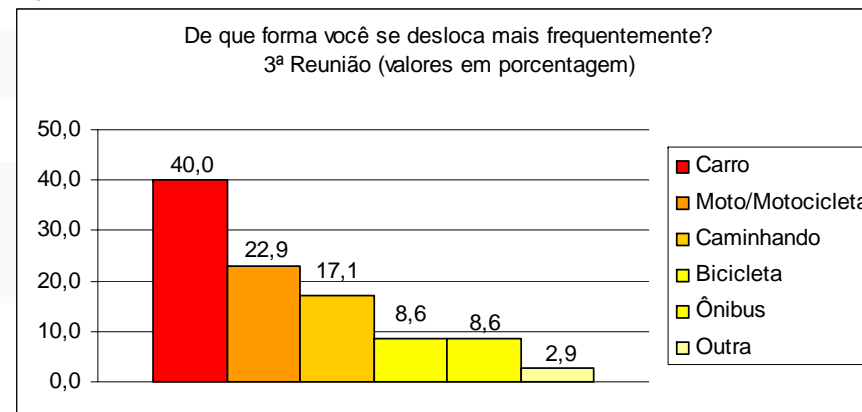
Barra do Avençal) também têm um tipo de ocupação característico do uso rural.

Quando questionados sobre as condições do sistema viário e do transporte coletivo, os maiores problemas apontados na UP 03 foram a falta de linhas de transporte coletivo (45,2%), a má qualidade das vias quanto à largura e à pavimentação (23,8%) e a má qualidade ou inexistência de calçadas (16,7%) (Figura 46). Estas são as mesmas questões levantadas nas demais Unidades e, assim como na UP 02, percebe-se a falta de opção para os que não possuem automóvel.

Na UP 03 a falta de recuos das edificações e o tamanho muito grande dos lotes e são os maiores problemas apontados com relação à ocupação do solo (Figura 47). Ainda quanto à ocupação, 77,3% dos entrevistados preferem lotes com área acima de 450m² (Figura 48) e, assim como na UP 02, a maioria, 57,9%, se opõe à construção de edifícios com mais de quatro pavimentos (Figura 49).

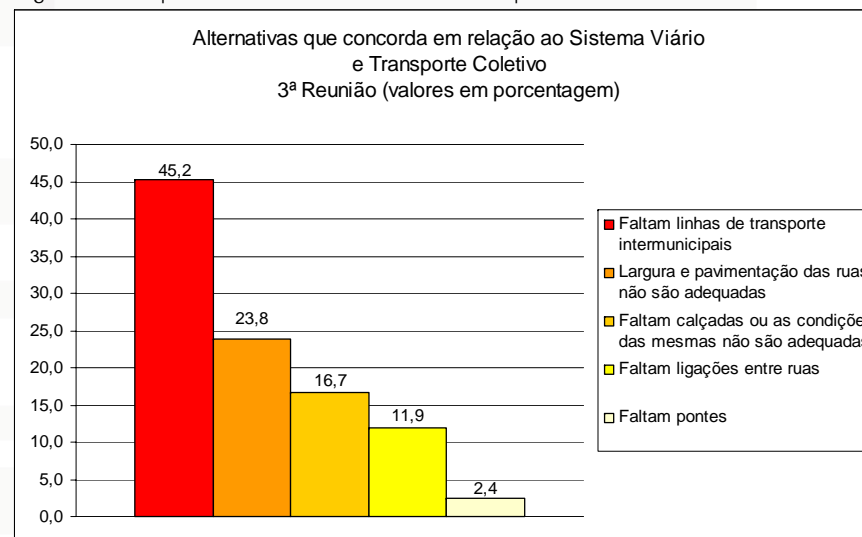
Para 50% dos entrevistados, o uso do solo ideal para sua localidade é o residencial e agrícola, em segundo lugar, com 26,7%, está o uso residencial e comercial, seguido pelo uso residencial e industrial, com 20% (Figura 50).

Figura 45 – Formas de deslocamento - 3ª reunião



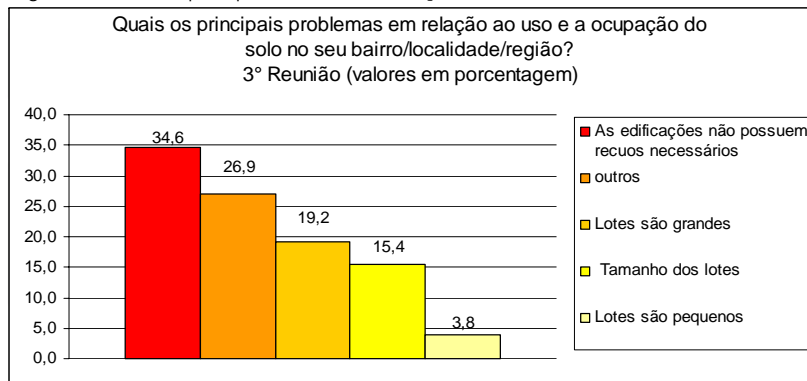
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 46 – Opinião sobre Sistema Viário e Transporte Coletivo - 3ª reunião



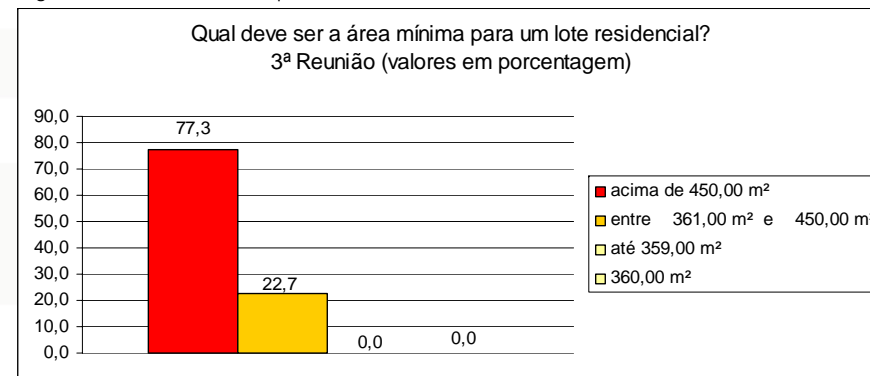
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 47 – Principais problemas em relação ao uso do solo - 3ª reunião



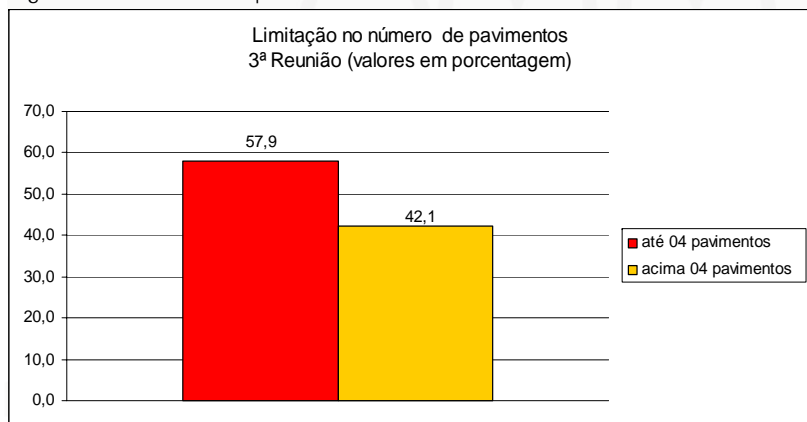
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 48 – Área mínima para lote residencial - 3ª reunião



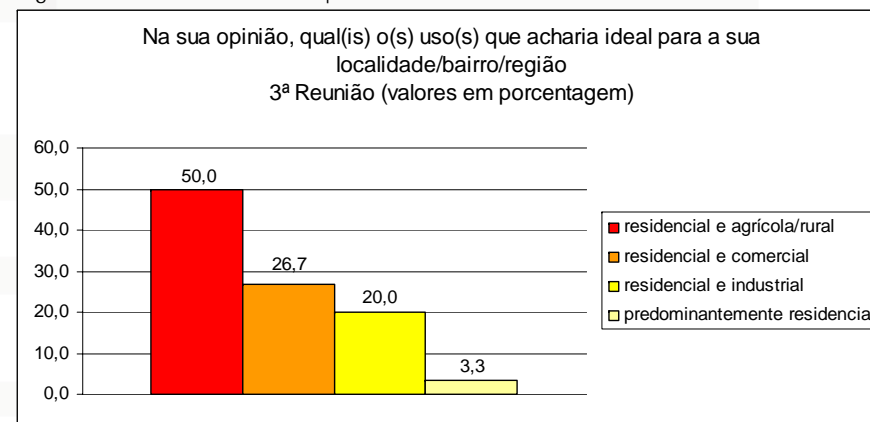
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 49 – Número de pavimentos - 3ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

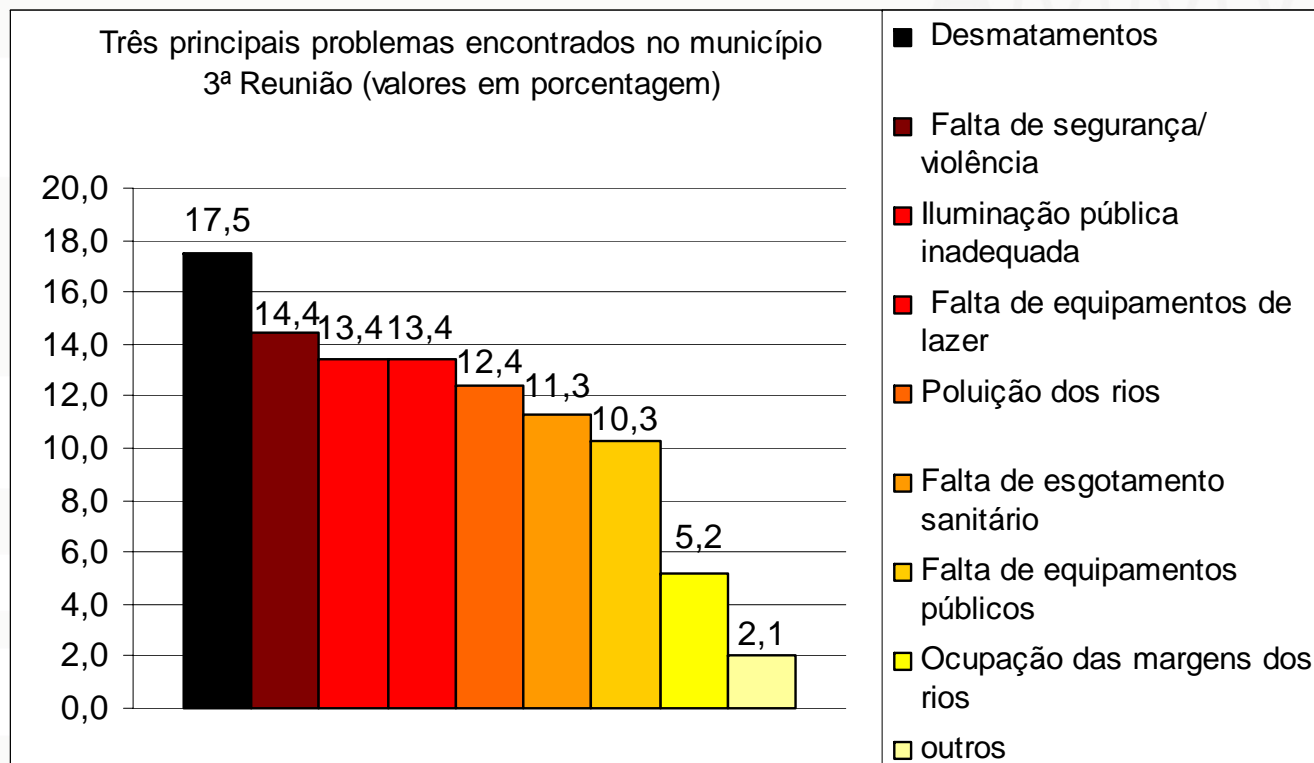
Figura 50 – Uso do solo ideal para a localidade - 3ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Segundo os entrevistados, os principais problemas do município são os desmatamentos (17,5%), a falta de segurança (14,4%) e empatadas temos a inadequação da iluminação pública e a falta de equipamentos de lazer (ambas com 13,4%) (Figura 51). Como prioridades para o município foram elencados o turismo (12,6%) a saúde (11,1%), o transporte coletivo (9,6%) a criação e manutenção de áreas públicas de lazer e a habitação (ambas com 8,9%) e educação e preservação do meio ambiente (ambas com 8,1%) (Figura 52).

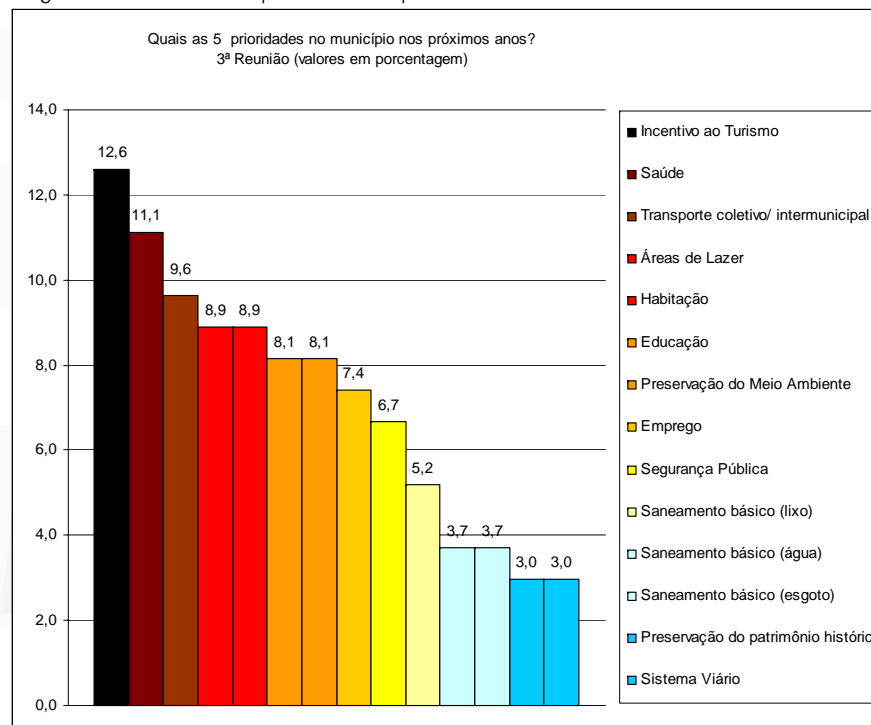
Figura 51 – Principais problemas do município - 3ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Os conceitos da tabela apresentam como está a situação atual do município com relação aos temas essenciais para qualidade de vida, desenvolvimento social e econômico, a partir do ponto de vista das pessoas residentes nesta região.

Figura 52 - Prioridades para o município - 3ª reunião



Fonte: AMMVI, 2006

Tabela 40 – Avaliação dos temas 3ª reunião

CONCEITOS UTILIZADOS	ITENS DAS PESQUISA	CONCEITO GERAL
→ BOM	Educação	BOM
BOM/ REGULAR	Oferta de empregos	BOM
REGULAR/BOM	Preservação do Meio Ambiente	BOM/REGULAR
→ REGULAR	Saneamento básico (lixo)	REGULAR/BOM
REGULAR/RUIM	Oferta de moradias/ lotes	REGULAR
RUIM/REGULAR	Saneamento básico (esgoto)	REGULAR
→ RUIM	Sistema viário	REGULAR
	Saúde	REGULAR
	Saneamento básico (água)	REGULAR/RUIM
	Transporte coletivo	RUIM

Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Conforme mostra a tabela 37, participaram das reuniões comunitárias cerca de 195 pessoas e cerca de 158 questionários foram respondidos. Como já foi mencionado, o número questionários é menor do que o número de participantes, pois muitos responderam em grupo e outros preferiram não responder.

A seguir serão apresentados os resultados para o município como um todo.

4.2.4.1 Qualidade de Vida

De acordo com os participantes das reuniões o município oferece boa qualidade de vida, sendo a média final 7,28 (Tabela 41). Nota-se que a avaliação do município como um todo é melhor do que a avaliação das Unidades de Planejamento (6,93). Quanto a isto é preciso deixar claro que, em geral, quando questionados sobre o município como um todo, a imagem que prevaleceu foi a imagem do centro da cidade, já quando questionados sobre a sua localidade a população costumava ser mais crítica. Assim, como centro do município é mais bem atendido e possui características mais urbanas, vistas por boa parte da população como melhores do que as características rurais, a média da qualidade de vida do município resultou maior do que a média obtida para as localidades isoladamente. Isto fica claro quando se verifica que nota média da UP 01, que engloba o centro, é a maior dentre as outras duas UPs.

Tabela 41 - Nota média da qualidade de vida em cada unidade de planejamento e no município

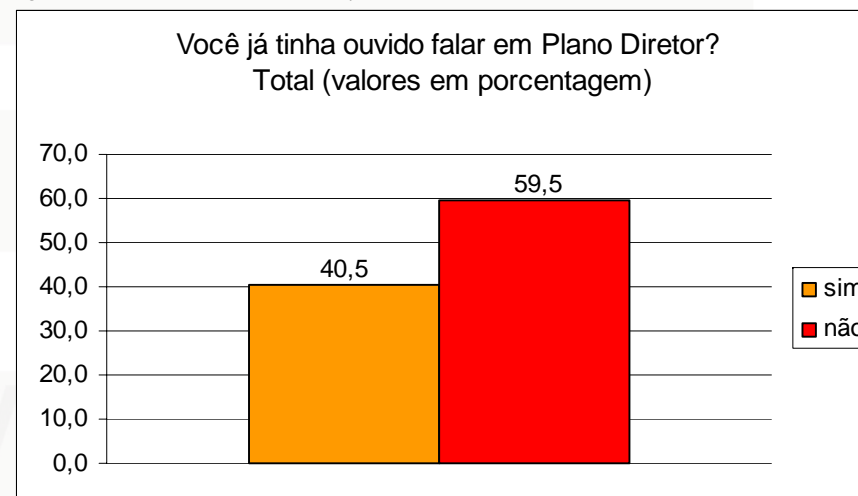
Unidade de Planejamento	Média da U.P.	Média geral das Unidades	Média do Município	Média geral do Município
1	7,13	6,93	7,35	7,28
2	6,33		7,11	
3	6,72		7,18	

Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.2 Conhecimento posterior sobre Plano Diretor

O Plano Diretor ainda é desconhecido para muitas pessoas. Isto se dá, pois além da característica falta de participação e mobilização da sociedade perante este assunto, a Lei do Estatuto da Cidade, que obriga algumas cidades brasileiras a elaborar ou revisar seus planos, entrou em vigor em 2001, o que faz deste um assunto novo para boa parte dos municípios. Rio dos Cedros é um destes municípios, pois, nunca teve Plano Diretor, dispunha apenas de leis de ordenamento territorial, elaboradas de forma não-participativa em 1980. Isto fica evidente quando 59,5% dos entrevistados afirmam nunca ter ouvido falar em Plano Diretor (Figura 53).

Figura 53 – Conhecimento sobre plano diretor

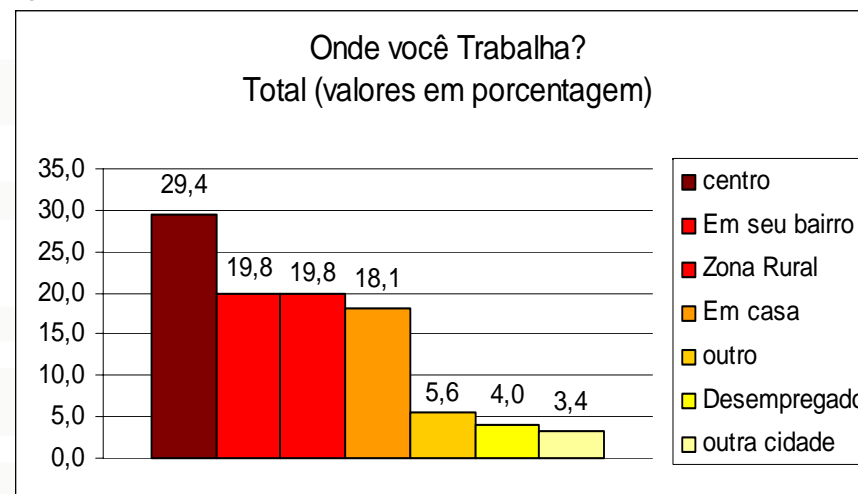


Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.3 Local de Trabalho

A figura ao lado apresenta o gráfico referente ao local de trabalho dos moradores do município. A maioria dos entrevistados trabalha no centro, 29,4%. Isto se dá, pela maior oferta de empregos nessa área e por haver concentração de variadas atividades comerciais. Em contrapartida, por se tratar de uma cidade predominantemente agrícola, boa parte das pessoas trabalha na zona rural ou em seu bairro, 19,8% para ambos os casos.

Figura 54 – Local de trabalho



Fonte: AMMVI, 2006

O trabalho no local de moradia também apresentou um número expressivo, 18,1%, isto pode ser interpretado de duas maneiras: (1) muitos trabalhadores agrícolas, ao trabalharem em suas propriedades, optaram por esta alternativa ao responder o questionário e (2) devido ao contexto econômico atual e à flexibilização da produção, muitas pessoas passam a desenvolver suas atividades no domicílio prestando serviços terceirizados para empresas maiores.

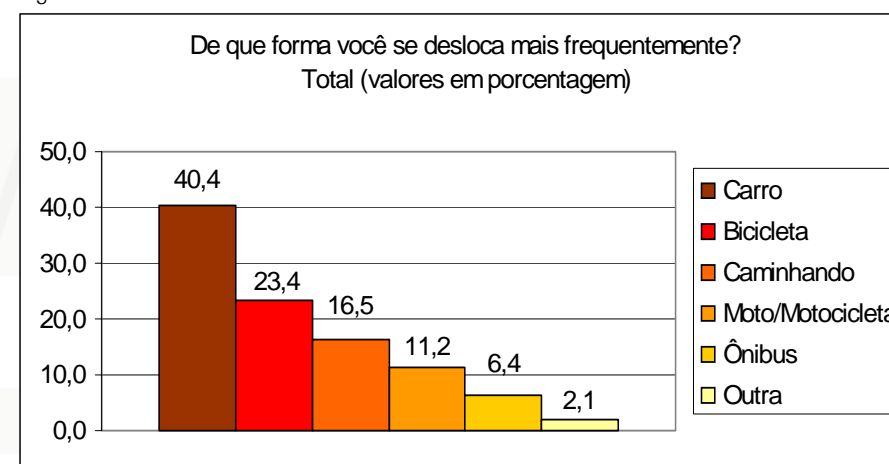
4.2.4.4 Formas de Deslocamento

Do mesmo modo que na maioria das cidades, a forma de deslocamento mais utilizada em Rio dos Cedros é o automóvel (46,0%) (Figura 55), por proporcionar comodidade e agilidade. Motivos importantes, ainda, são as grandes distâncias do município e o transporte coletivo municipal ser relativamente recente.

É considerável o uso da bicicleta como meio de transporte, 23,4% dos entrevistados. Isso se dá tanto pela cultura regional, como pela proximidade entre moradia e local de trabalho que pode ser constatada principalmente no centro da cidade. Muitos entrevistados deslocam-se à pé, 16,5%, e por esse motivo a falta de condições das calçadas foi, como está apresentado abaixo, uma das maiores reclamações quanto à mobilidade e ao sistema viário.

Outra forma de deslocamento que cresce, não somente em Rio dos Cedros, é a feita por meio de motocicletas (Tabela 24). No resultado geral do município esta alternativa aparece em quarto lugar, com 11,2%, mas se observarmos o resultado das UPs 02 (12,1%) e 03 (22,9%), as mais distantes do centro, veremos que o uso da motocicleta tem se tornado uma alternativa frequente principalmente por motivos econômicos.

Figura 55 – Formas de deslocamento

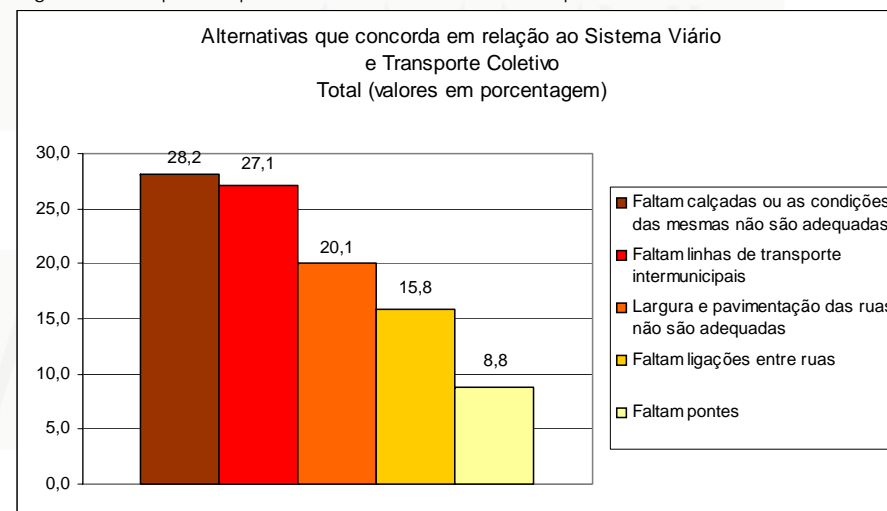


Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.5 Sistema Viário e Transporte Coletivo

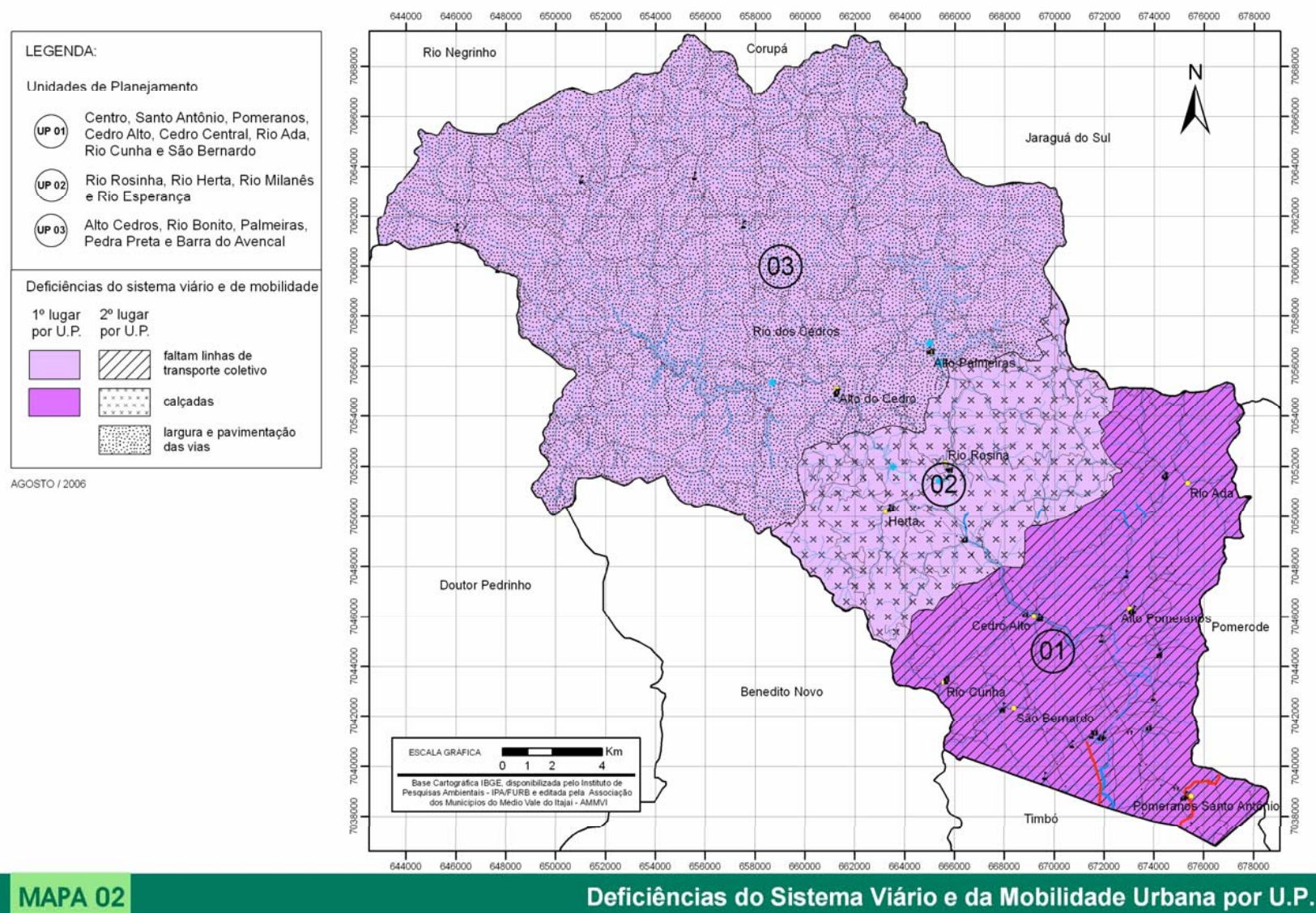
No resultado final da leitura comunitária foi diagnosticado que o município de Rio dos Cedros enfrenta alguns problemas principalmente em relação à mobilidade. O que mais se destaca é a falta de calçadas e a má condição das calçadas existentes, a falta de linhas de transporte coletivo e a largura e pavimentação das vias (Figura 56). Como mostra a Figura 57, na Unidade de Planejamento 01 a condição das calçadas foi o item mais apontado, seguido pela falta de linhas de transporte coletivo; na Unidade de Planejamento 02 a falta de linhas de transporte coletivo foi o item mais apontado, seguido pela condição das calçadas e na Unidade de Planejamento 03 a falta de linhas de transporte coletivo foi o item mais apontado, seguido pela largura e condição das vias. O transporte coletivo mostra-se importante por existirem grandes distâncias no município e a condição das calçadas, como já dito, foi apontada, pois boa parte dos entrevistados se desloca a pé.

Figura 56 – Opinião quanto ao Sistema Viário e Transporte Coletivo



Fonte: AMMVI, 2006

Figura 57 – Deficiências do Sistema Viário e da Mobilidade por Unidade de Planejamento



Fonte: AMMVI, 2006.

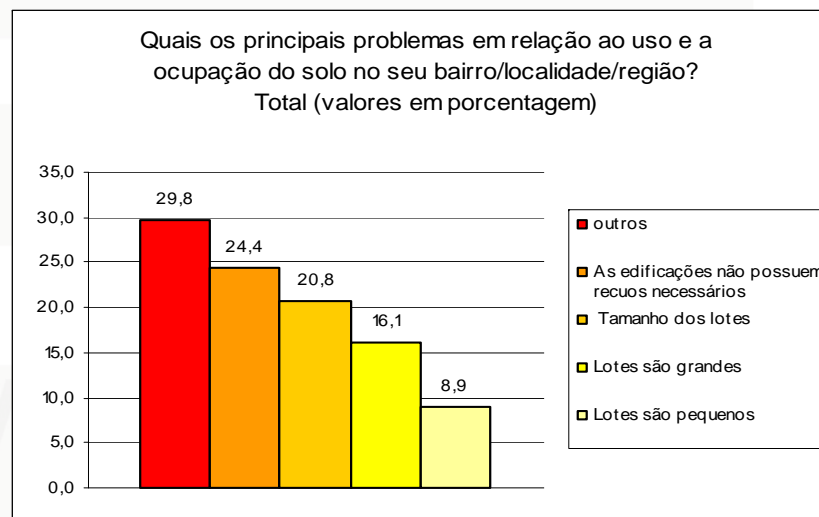
4.2.4.6 Principais problemas em relação ao uso e ocupação do solo

A maioria dos entrevistados não especificou problemas de uso e ocupação do solo quando optou pela alternativa outros, que apareceu em 29,8% dos questionários (Figura 58). Dentre os problemas especificado pelos entrevistados ao optarem por esta alternativa, muitos não eram relacionados ao tema e outros estavam principalmente relacionados aos recuos.

Dos problemas relacionados à ocupação do solo os recuos foram apontados como não adequados por 24,4%, seguidos pelo tamanho dos lotes por 20,8%.

A inadequação dos recuos aparece principalmente no resultado dos questionários da UP 03, pelo fato de lá estarem localizadas as barragens do Pinhal e do Rio Bonito. O Código Florestal exige que seja deixada uma faixa *non aedificandi* de 30m em torno das barragens, mas muitos lotes não atendem a essa exigência. Estes lotes não possuem profundidade suficiente e, desta forma, ao se descontar os 30m da faixa *non aedificandi* resta muito pouco para a edificação. Esse problema foi retratado não só através dos questionários, mas fez parte das discussões na Reunião Comunitária da UP-03.

Figura 58 – Problemas em relação ao uso do solo

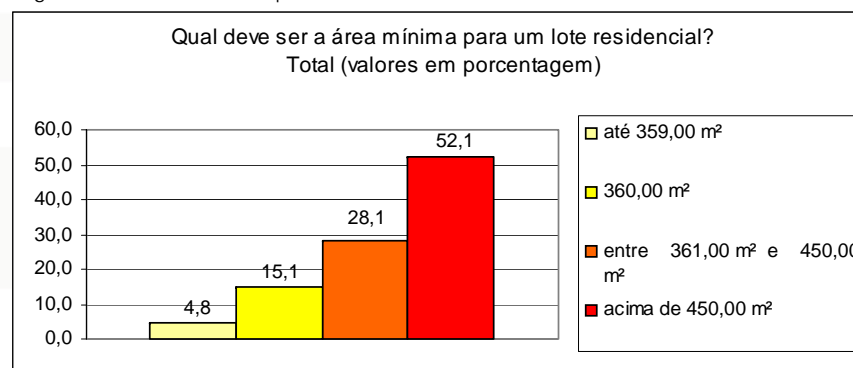


Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.7 Área mínima para lotes residenciais

Rio dos Cedros apresenta uma característica diferente da maioria dos municípios, pois a maioria dos entrevistados, 52,1%, optou por lotes de no mínimo 450m² como lote ideal para uso residencial (Figura 59). Está já uma realidade no município, que aprova lotes menores apenas para fins de habitação popular.

Figura 59 – Área mínima para o lote residencial

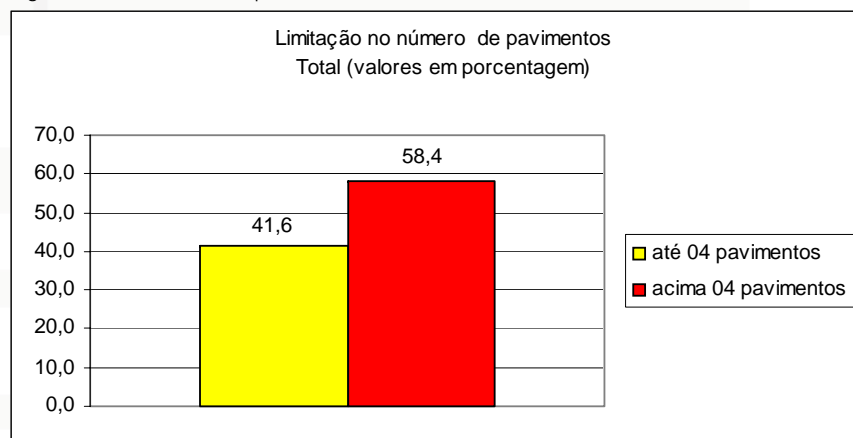


Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.8 Limitação do número de pavimentos

Com relação à limitação no número de pavimentos, vemos, conforme a figura 60, que a maior parte dos entrevistados (58,4%) não se opõe a edificações com mais de quatro pavimentos. Contudo, quando verificamos os resultados das UPs em separado, vemos que o resultado geral foi mascarado pela grande participação dos moradores da UP 01. Desta forma observamos que temos dois quadros diferentes no município. O primeiro é o da UP 01, que retrata desejo de seus moradores em não limitar o número de pavimentos a quatro; o segundo é o das UPs 02 e 03, que retrata a oposição dos moradores a edificações com mais de quatro pavimentos.

Figura 60 – Número de pavimentos

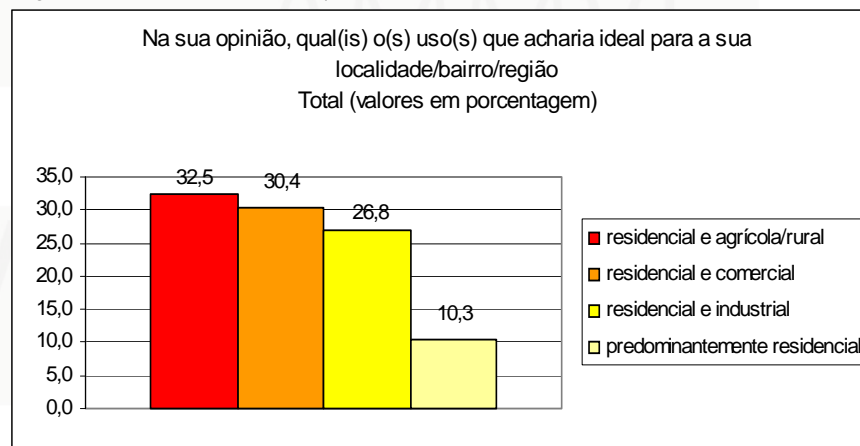


Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.9 Uso do Solo Ideal

A maioria dos entrevistados, 32,5%, acredita que o uso ideal para sua localidade (Figuras 61 e 62) é o uso residencial combinado com o uso agrícola/rural. Em segundo lugar ficou o uso residencial combinado com o uso comercial (30,4%), e em terceiro lugar ficou o uso residencial combinado com o industrial (26,8%). Apenas na UP 02 obteve-se, em primeiro lugar, como uso ideal o residencial combinado com o industrial.

Figura 61 – Uso do solo ideal para as localidades

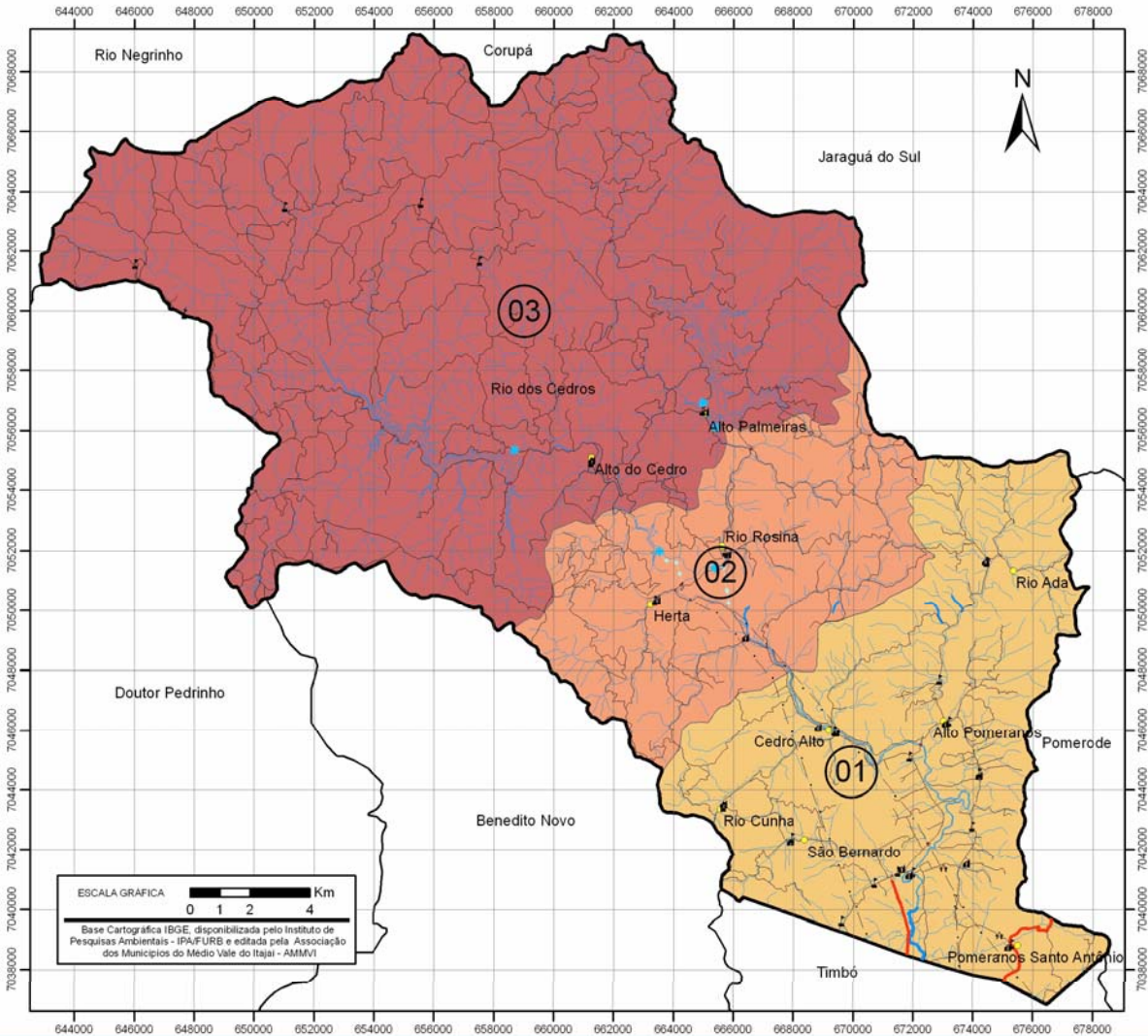


Fonte: AMMVI, 2006

Figura 62 – Uso ideal por Unidade de Planejamento



AGOSTO / 2006



MAPA 01

Uso ideal por Unidade de Planejamento

Fonte: AMMVI, 2006

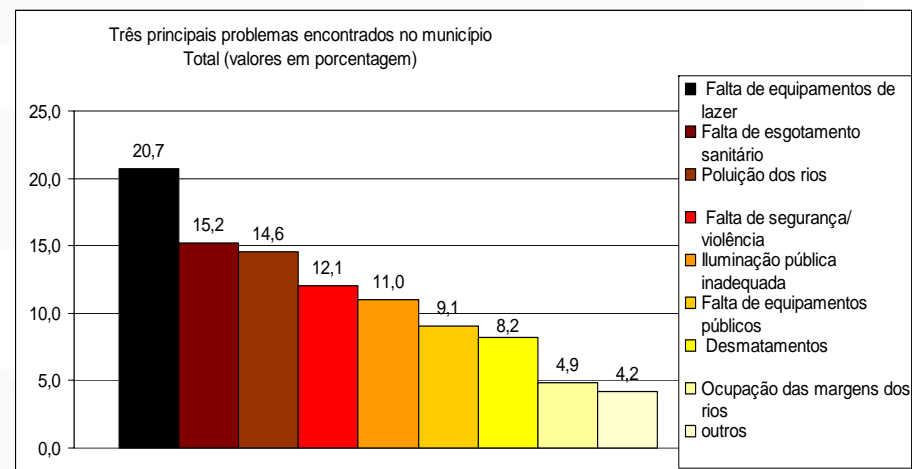
4.2.4.10 Principais problemas

Do ponto de vista dos entrevistados, os três principais problemas do município são a falta de equipamentos de lazer (20,7%), a falta de esgotamento sanitário (15,2%), e a poluição dos rios (14,6%) (Figura 63).

Na tabela 42 está o resultado geral da avaliação dos diversos itens relacionados ao município. Os melhores resultados foram o da educação, oferta de emprego e coleta de lixo, avaliados como bons. Como regulares foram classificados o sistema viário e a saúde, que foi considerada prioridade a ser tratada no município. Entre regular e ruim foram considerados o transporte coletivo e o esgotamento sanitário. Cabe colocar que o sistema de transporte coletivo do município foi implantado durante a elaboração do plano diretor, mas após a etapa dos questionários (Leitura Comunitária), o que mais uma vez evidencia a dinâmica das questões urbanas.

As Figuras 64, 65 e 66 espacializam as respostas quanto aos principais problemas do Município e mostram a classificação dos problemas em 1º, 2º e 3º lugares por Unidade de Planejamento.

Figura 63 – Principais problemas do município



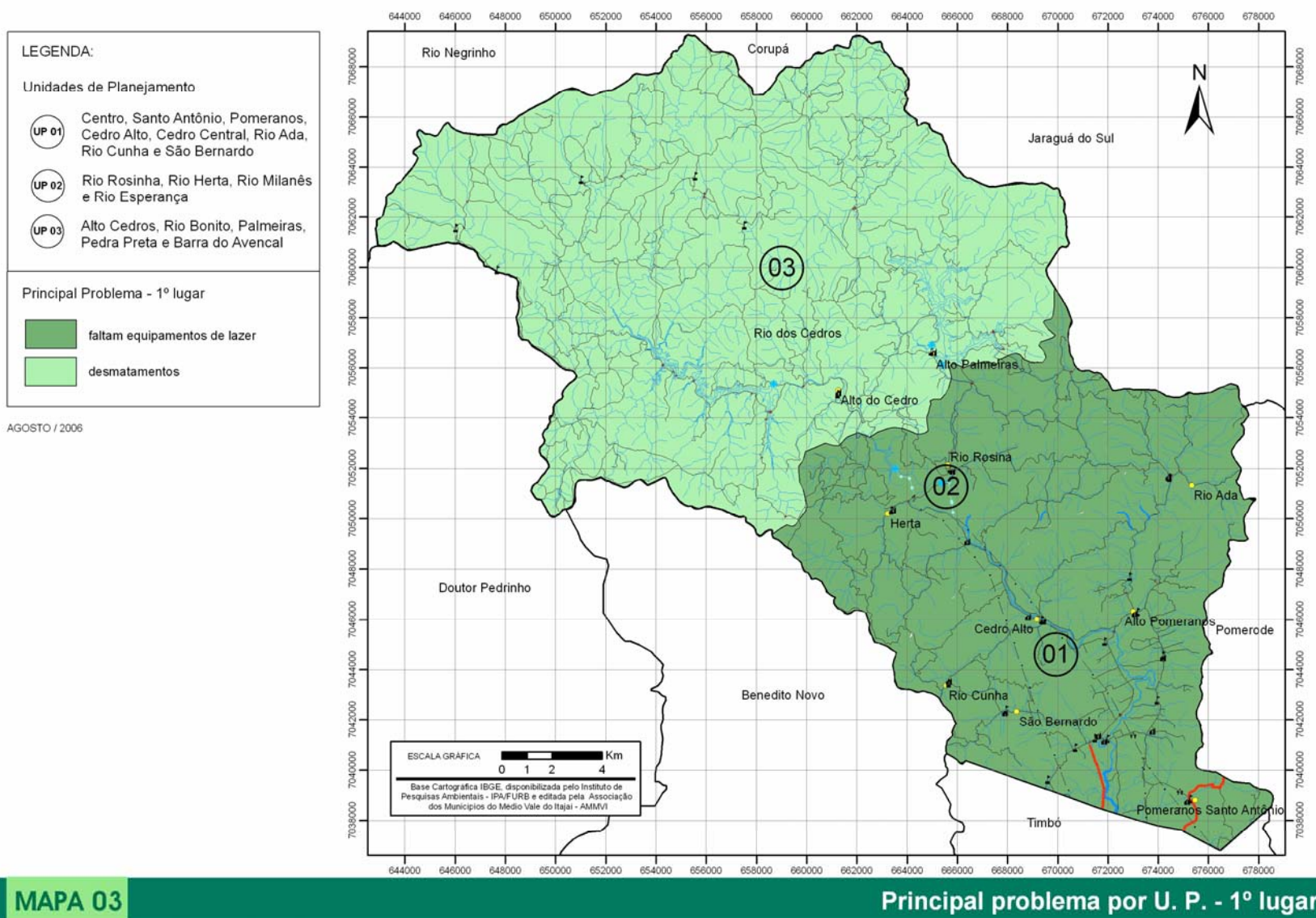
Fonte: AMMVI, 2006

Tabela 42 – Avaliação dos temas

CONCEITOS UTILIZADOS	ITENS DAS PESQUISA	CONCEITO GERAL
⇒ BOM	Educação	BOM
BOM/ REGULAR	Oferta de empregos	BOM
REGULAR/BOM	Saneamento básico (lixo)	BOM
⇒ REGULAR	Saneamento básico (água)	BOM/REGULAR
REGULAR/RUIM	Oferta de moradias/ lotes	BOM/REGULAR
RUIM/REGULAR	Preservação do Meio Ambiente	REGULAR/BOM
⇒ RUIM	Sistema viário	REGULAR
	Saúde	REGULAR
	Transporte coletivo/intermunicipal	REGULAR/RUIM
	Saneamento básico (esgoto)	RUIM/REGULAR

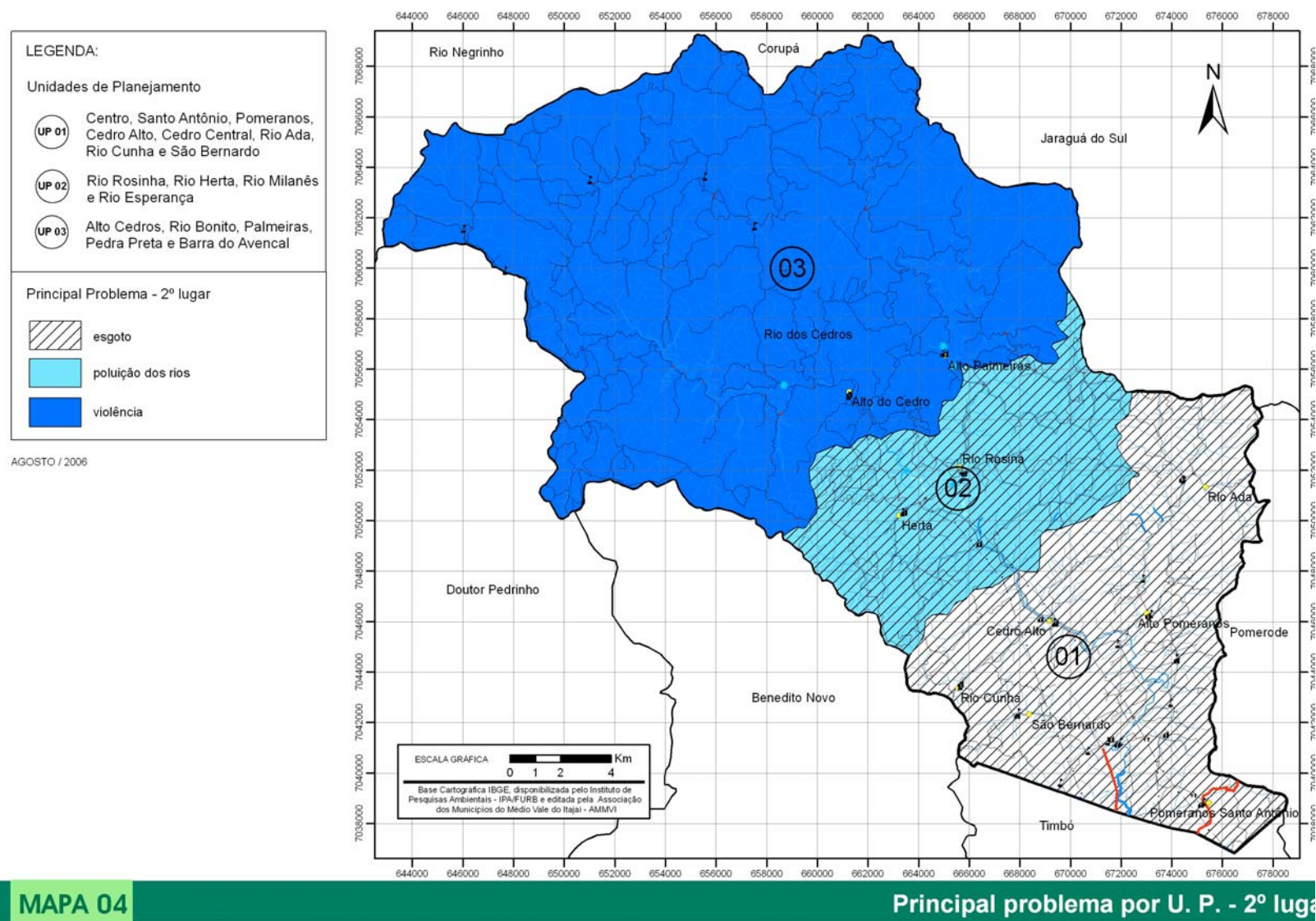
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 64 – Principal problema por Unidade de Planejamento - 1º lugar



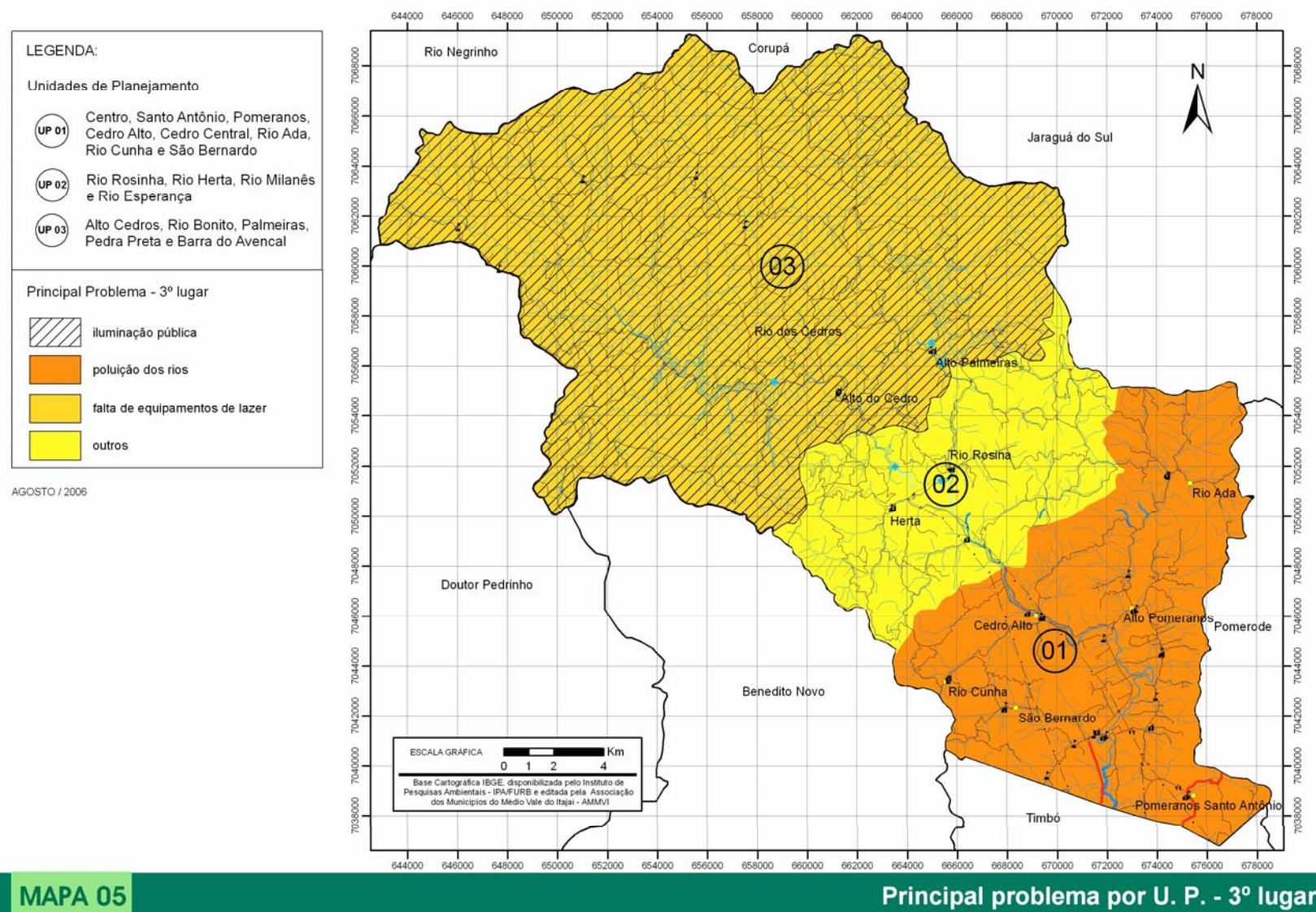
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 65 – Principal problema por Unidade de Planejamento - 2º lugar



Fonte: AMMVI, 2006

Figura 66 – Principal problema por Unidade de Planejamento - 3º lugar



Fonte: AMMVI, 2006

4.2.4.11 Prioridades para o Município

Foram definidos quatorze temas, os quais foram classificados em ordem decrescente segundo a prioridade dada pelos entrevistados (Figura 67). Para interpretação dos resultados e definição das prioridades, as 03 (três) prioridades foram analisadas em separado por Unidade de Planejamento (Figuras 68, 69 e 70)) e também no município como um todo.

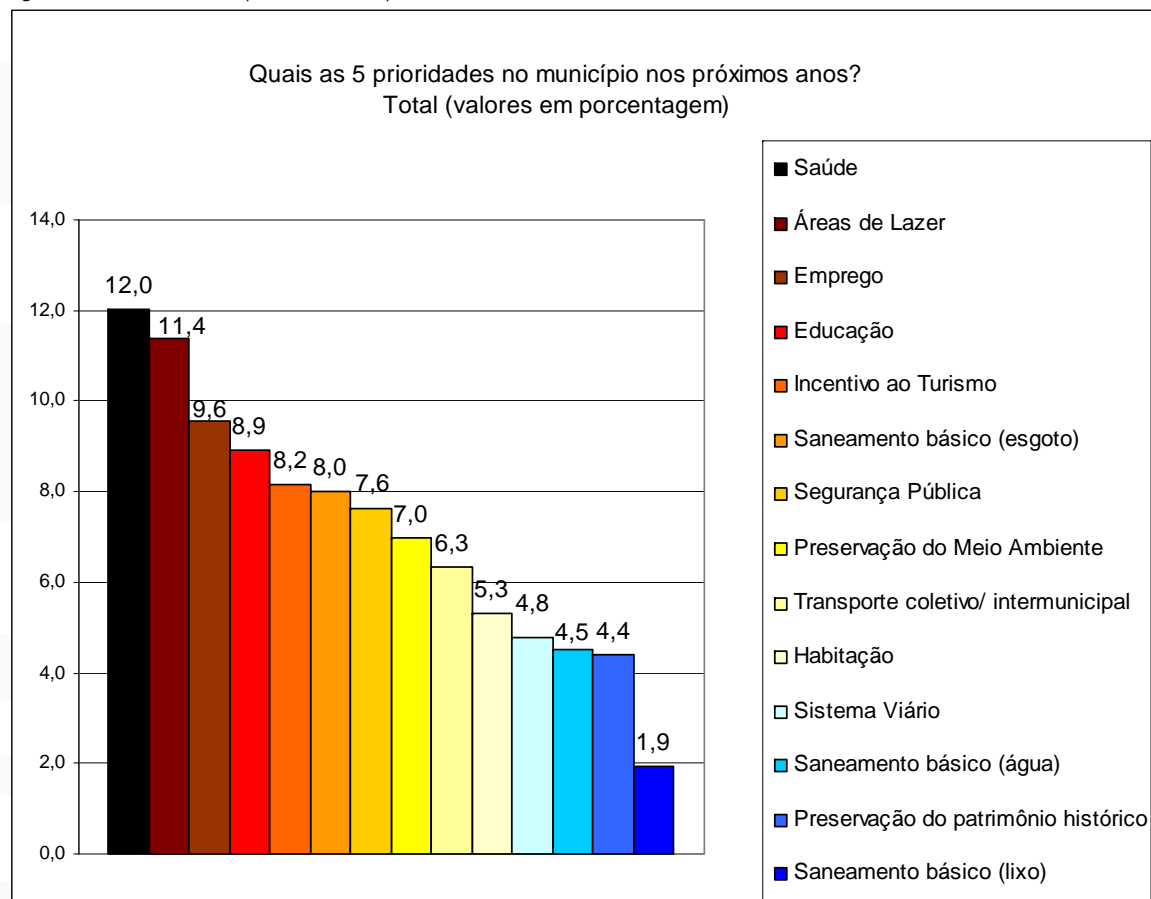
A saúde, avaliada como regular, foi eleita como prioridade número um pelos entrevistados que defendem um maior número de profissionais ligados à saúde.

Como prioridade número dois estão os equipamentos de lazer, que foram eleitos também o maior problema do município. Os entrevistados afirmam que faltam áreas próprias para o lazer no município, na área central e, principalmente, junto às barragens, que têm o acesso restringido por propriedades privadas.

Apesar de ter sido avaliada como boa, a oferta de emprego foi eleita como a prioridade número três do Município. A economia do município está baseada no cultivo do arroz e da banana com alguma expressão no setor secundário (têxtil e metal-mecânico), daí percebe-se que as dificuldades enfrentadas pelos agricultores preocupam os entrevistados quanto ao futuro, uma vez que muitos jovens não permanecerão no campo e não vêem muitas perspectivas de emprego no município.

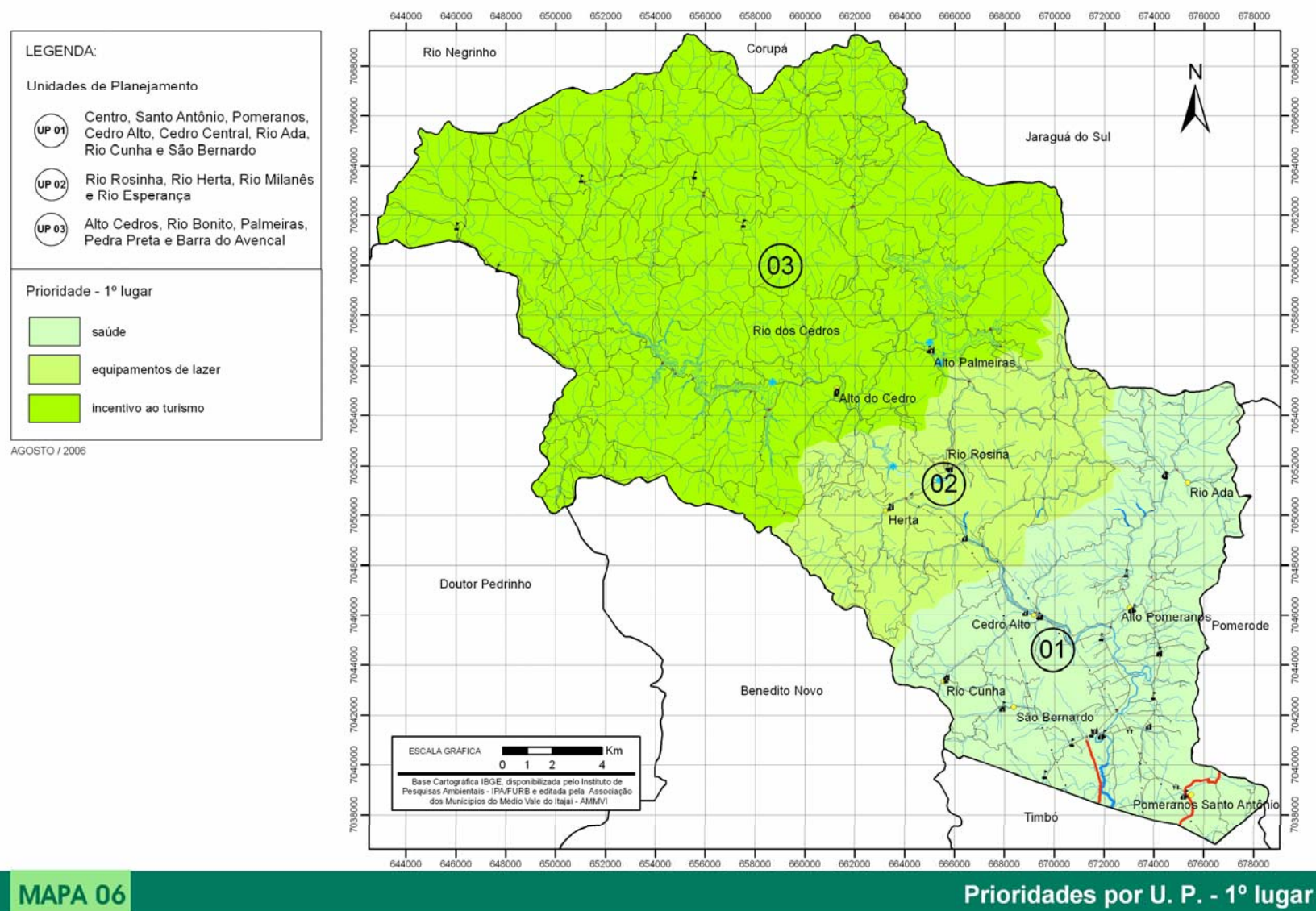
Turismo, transporte coletivo e educação também aparecem como prioridades nas Unidades de Planejamento. O turismo aparece como alternativa para a região das barragens na UP 03 e também na UP 02; o transporte coletivo aparece na UP 03 como prioridade, isso pode ser explicado com a análise das respostas desta região sobre o sistema viário, transporte coletivo e meio de deslocamento já que nesta UP boa parte dos entrevistados não dispõe de meio de transporte particular, dependendo assim do transporte coletivo.

Figura 67 – Prioridades para o município



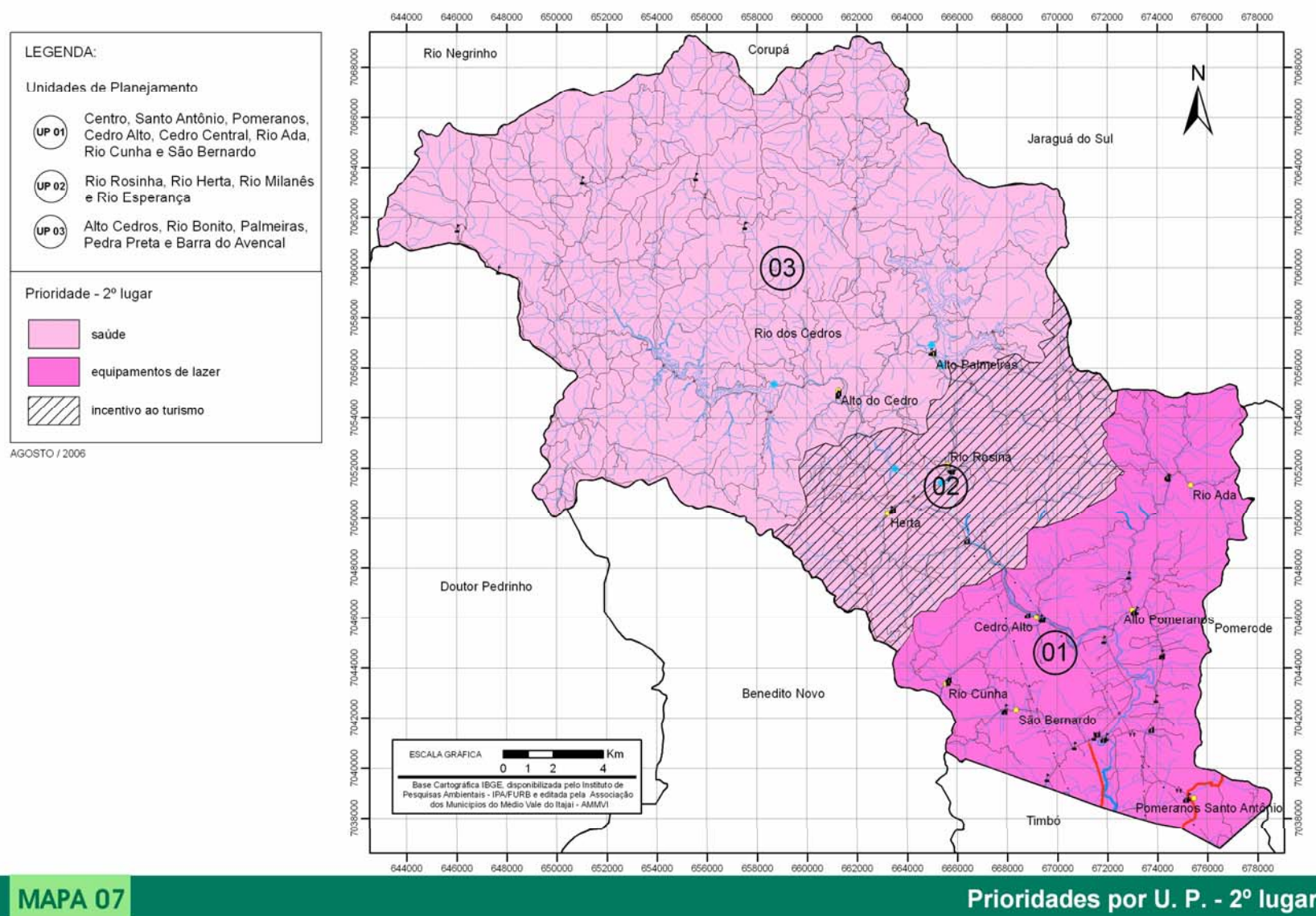
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 68 – Prioridades para o município 1º lugar



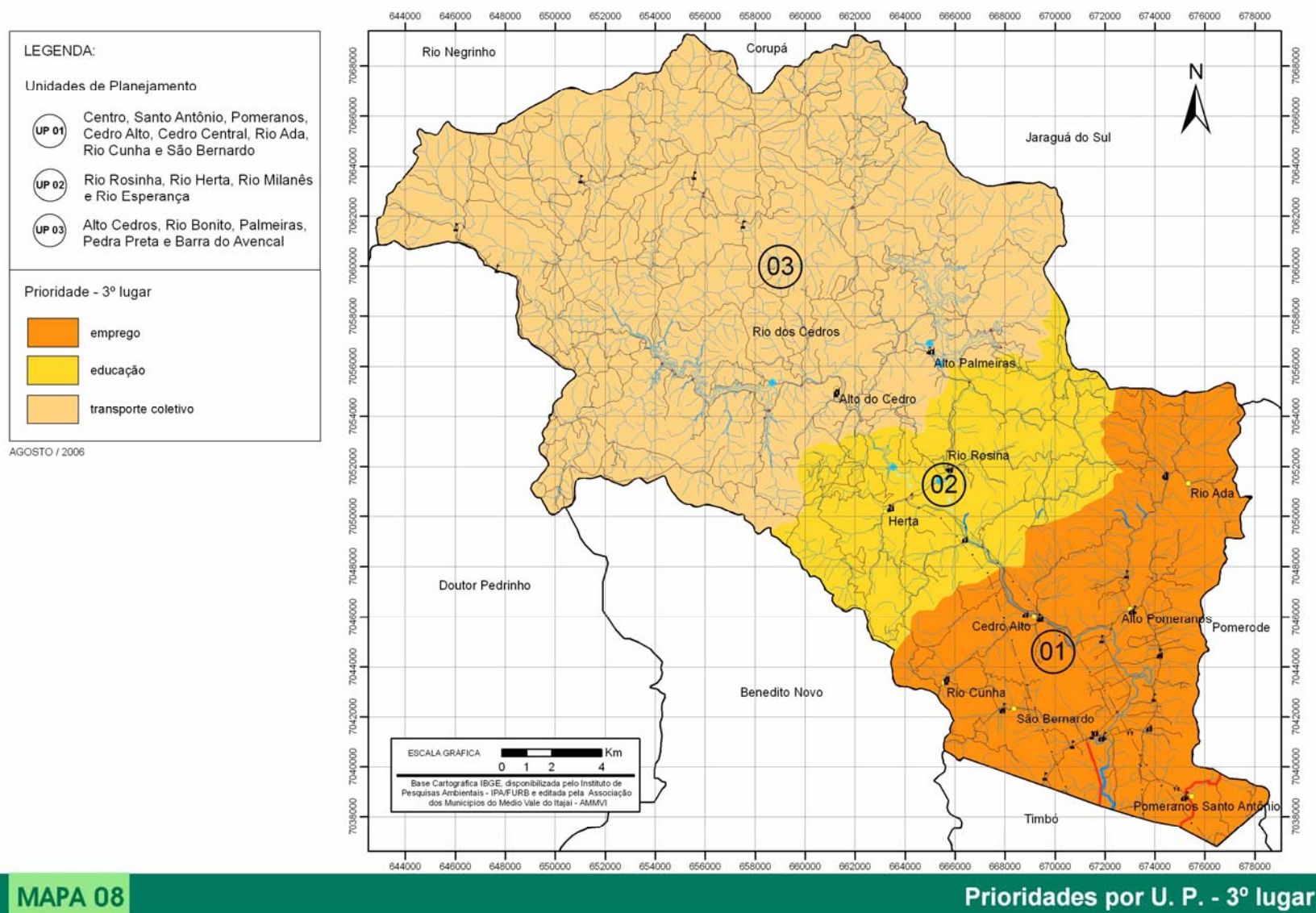
Fonte: AMMVI, 2006

Figura 69 – Prioridades para o município 2º lugar



Fonte: AMMVI, 2006

Figura 70 – Prioridades para o município 3º lugar



Fonte: AMMVI, 2006